

SENHORITA MARIANNA SOULIE'

QUE CONSTITUIU O CONCURSO DE NOSSO ULTIMO NUMERO



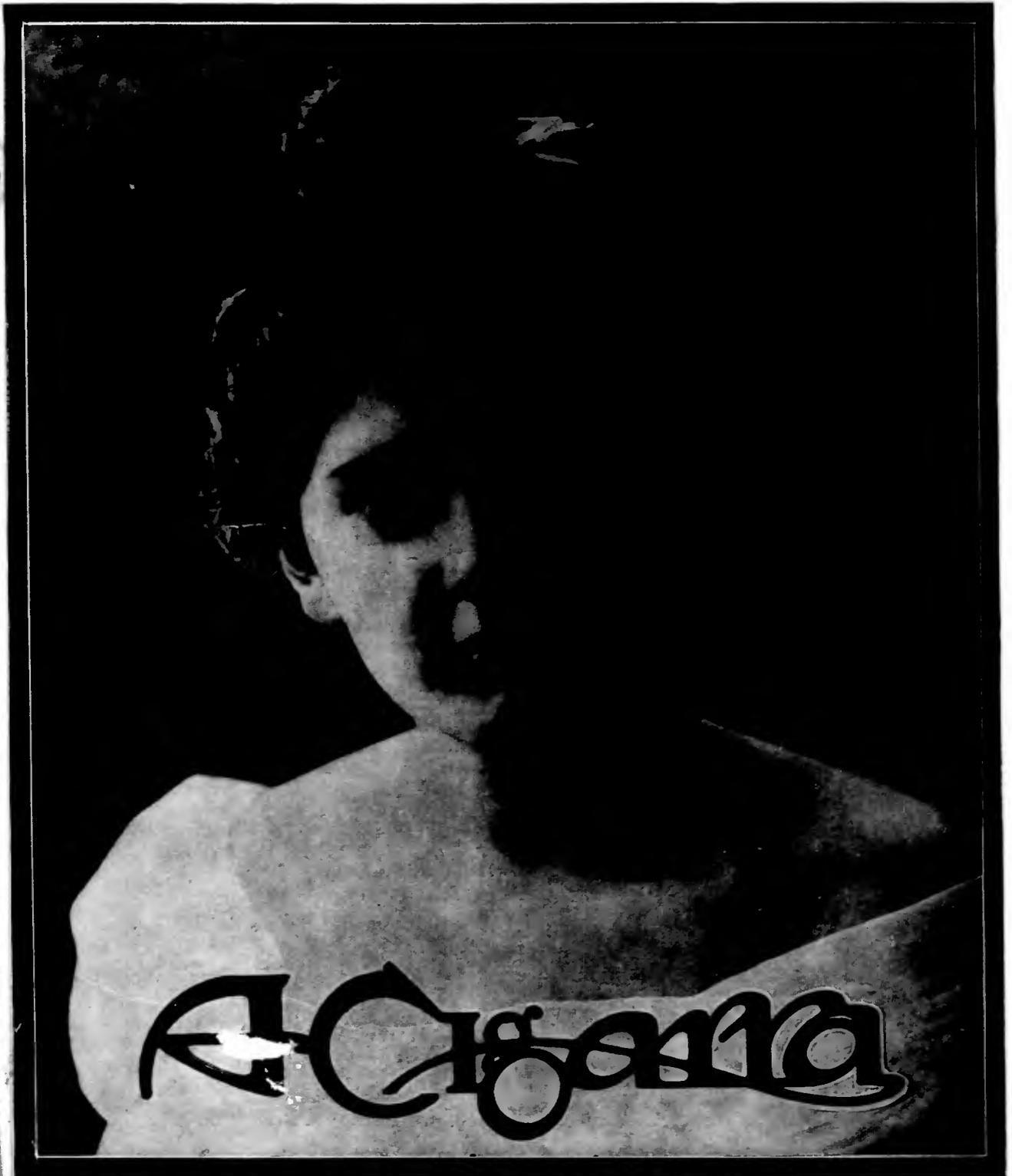
Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

Num. 47

FLORES EM MASCARA

Anno III



SENHORITA MARIANNA SOULIE'

QUE CONSTITUIU' O CONCURSO DE NOSSO ULTIMO NUMERO

HUDSON

Força, Luxo e Conforto



6 Cylindros.



76 H.P.

O automovel que excede em força, elegancia e conforto a qualquer outro até hoje vendido em S. Paulo, assim como inferior em preço a qualquer outro desta classe.

Unicos Vendedores:

**SOCIEDADE INDUSTRIAL E DE
AUTOMOVEIS "BOM RETIRO."**

Largo S. Francisco

S. PAULO.

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

S. PAULO-Rua 15 de Novembro, 36

End. Telegraphico: "MECHANICA."
Caixa Postal. 51 - Teleph. 244

Santos
Rua Santo Antonio, 108. 110

CAIXA. 120

Rio de Janeiro
Avenida Rio Branco, 25
End. Teleg. JAVASCO
CAIXA. 1534
Telephone Norte. 4075

Londres
Broad Street House - New Broad Street EC

Endereço Telegraphico:

BLADFSMITH

Fabricantes de:

Machinas para café, arroz e outras para a lavoura e industrias: de Material Ceramico e Sanitario; de Pontas de Paris, pregos, parafuzos, rebites e arruelas. Fundição de ferro e bronze. Grande Seraria a Vapor. Constructores, Contractadores e Empreiteiros.



Importadores de:

Materiaes para estradas de ferro, locomotivas, trilhos, carvão, ferro e aço em grosso, Cimentos, oleos, asphalto, tubos de ferro fundido, de aço e galvanisados para abastecimentos de agua. Material electrico. Material de guerra e naval.

AGENTES DE: — ROBLY & Co. — Fabricantes de machinas a vapor fixas e semi-fixas; — FABRICA ITALIANA AUTOMOBILI TORINO "ITAL" — Fabricantes dos alamedos auto-moveis para sports e de luxo, caminhões industriaes, e material photo-electrico para o exercito; — COMPANHIA PAULISTA DE LOUÇA ESMALTADA E FABRICA DE FERRO ESMALTADO "SILEX" — Fabricantes de todo e qualquer material de ferro esmaltado; — SOCIETA ITALIANA TRANSAEREA "SIT" — Fabricantes de aeroplanos e hydroplanos militares e de turismo, tipo "Blériot-Sit"; — COMPANHIA DE ACIDOS — Fabricantes de acidos industriaes; — SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS I. QUEIROZ — Fabricantes de Productos chimicos industriaes e adubos para a lavoura.

Officinas Mechanicas, Garage, Fundição e Depositos:

119, Ruas Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

Estabelecimento Ceramico: Agua Branca — S. PAULO.

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas.

Os preparados do Instituto Ludovig CURAM e IMPEDEM TODA e QUALQUER MOLESTIA DA CUTIS.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

Enviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 181-RIO

SUCCURSAL: RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO
Telephone, 5850

QUANTAS vezes V. S. ficou irritadissimo tendo de usar a penna enferrujada ou uma caneta-tinteiro ordinaria! Quantas vezes resolveu V. S. adquirir uma boa caneta-tinteiro se soubesse onde comprar!

A CASA STEPHEN S. PAULO - Rua DIREITA, 34 A
Rio de Janeiro Largo da Carioca

é a unica casa do Paiz que especialisa neste artigo, e V. S. encontra ahí a sua caneta ideal, de absoluta confiança. Venha hoje mesmo escolher em nossa vitrine a sua caneta de confiança.

Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo

7 - Rua José Bonifacio - 7

Capital Cooperativo em curso de emissão Rs. 60.000:000\$000

Emprestimos e passagens de dinheiro :

FAZ : de custeio a lavoura mediante penhor agricola e outras garantias subsidiarias, passagens de dinheiro, etc. por intermedio de suas Caixas de Credito Agricola.

Dinheiro em Deposito :

Recebe dinheiro em deposito nas seguintes condições :

Em conta corrente de movimento
Juro de até 4 o/o

Em conta corrente de pequenas economias pelo systema das Caixas Economicas desde 10\$000 rs. até o limite máximo de réis 10.000\$000 ao juro de 6 o/o

O primeiro deposito de pequenas economias para abertura de caderneta é de réis 10\$000

Os depositos seguintes são acceitos a partir de réis 1\$000

A Prazo fixo por Notas Promissórias :

a 4 mezes	juro de 6 o/o
a 8 mezes	juro de 7 o/o
a 12 mezes	juro de 8 o/o

O Banco, nos termos do artigo 25 do Decreto Federal numero 1637 de 5 de Janeiro de 1907, que o rege, ainda opera sobre pequenas hypothecas agricolas, warrants, bilhetes de mercadorias, etc.

Terras :

Possue 20.000 alqueires de terras de cultura de primeira, no Municipio de Campos Novos do Paranapanema, divididas em lotes de 20, 30 e 50 alqueires, que está vendendo a prestações modicas e a prazo de 1 a 10 annos.

Classes Laboriosas

Para estas classes, a Caixa do Banco funciona até as 8 horas da noite, para os recebimentos e retiradas de pequenos depositos. — São Paulo, Julho de 1916.

DIRECTORES :

PRESIDENTE : *Dr. Antonio Martins Fontes Junior*, Senador Estadual e advogado.

ASSISTENTE : *Dr. Armando Leal Pamplona*, industrial, proprietario e director das Companhias Melhoramentos de São Caetano e das Fabricas Pamplona.

FISCAL : *Major Eloy Baptista*, fazendeiro e representante geral do Estado de São Paulo.

SUPERINTENDENTE : *Cel. José de Paula Moraes*, industrial, fazendeiro e proprietario.

COMMERCIAL : *Albino Eugenio de Moraes*, negociante, industrial e proprietario nesta praça.

INDUSTRIAL : *Hugo Dornfeld*, negociante e industrial desta praça, proprietario dos cortumes de Osasco, Ribeirão Bonito, São Carlos, Ribeirão Preto, etc., e proprietario em São Paulo.

THESOUREIROS : *Dr. Oscar de Almeida*, Senador Estadual e fazendeiro ; *Major Angelo de Paiva Oliveira*, proprietario, lavrador e director da Companhia Fabril de São Bernardo.

Fabrica de Tubos de Cimento

Rua Hippodromo, 16

Telephone N. 408 (BRAZ)

RAPHAEL FICONDO

Constructor



Avenida Rangel Pestana, 333
S. Paulo

N° "A BOTA IDEAL"

(Cia. Calçado Villaça)

RUA DIREITA, 6-A

Teleph. 2057 - S. PAULO

ARTIGO FINO.
feito á mão, de
biqueira de verniz e
cano de casemira cin-
za ou bêje. com sal-
to cubano de sóla.

Preço: 20\$000 rs. >

Pele corroio mais 1\$000



*Nota: Enviemos catalogos completos
às pessoas que o pedirem.*

CASA ZUFFO IMPORTADORA

Largo General

Ozorio N.º 5

Telephone, 1873.



SORTIMENTO completo de artigos para a fabricação de vehiculos e artigos para automoveis. — Ferro e aço em barras. — Vernizes, tintas, oleo, agua-raz e mais artigos para pintores.

FABRICA DE CARROS E CARROCERIES PARA AUTOMOVEIS

Unica premiada com medalha do ouro na Exposição de Rio de Janeiro de 1908.

Tem sempre em deposito vehiculos de todas as especies e automoveis em venda a preços reduzidos

Officinas: RUA DOS GUSMÕES, 28

ANTONIO ZUFFO - S. PAULO



A FORMIGA

Jornal das Creações

44.º CONCURSO

REALISOU-SE, nas salas da redacção d' "A Cigarra.., á rua de S. Bento n. 93-A, o sorteio para adjudicação dos premios referentes ao 44.º Concurso d' "A Formiga.. Como era de prever, foi numerosa a concorrência de creanças, notando-se tambem elevado numero de senhoras e senhoritas.

Abrilhamaram o acto, recitando bellas poesias, as galantes creanças :

Irene Stinchi, Dinorah Querido, Maria Antonietta Querido, Julietta Valentini, Laura Maffei e Maria da Gloria Ferreira.

Entraram em sorteio 62 premios, assim distribuidos :

CONCORRENTES do INTERIOR :

1.º PREMIO — Uma nota de dez mil réis, coube á menina
Olga Leite Pinto

2.º PREMIO — Uma nota de cinco mil réis, coube á menina
Carmen N. Moraes

CONCORRENTES da CAPITAL :

60 premios em lindos e variados brinquedos, couberam ás seguintes creanças :

- 1 — Hermantina de O. Coutinho
- 2 — Luiz F. de Souza
- 3 — Vicente Lapastine
- 4 — Laura Mancio de Toledo
- 5 — Leandro Correia Dias
- 6 — Humberto Cerruti
- 7 — Coraly Reis
- 8 — José Moreira Ribeiro
- 9 — Yolanda Tavares
- 10 — José Oswaldo G. Mendonça
- 11 — João Gabriel Sant'Anna
- 12 — Josephina Lobo Vianna

- 13 — Lydia Maffei
- 14 — Francisco Cerruti
- 15 — Haydée Reis
- 16 — Nilda Verona
- 17 — Oscarlina Oliveira Coutinho
- 18 — Benedabe Rocha Martins
- 19 — Iracema Mendes
- 20 — Antonietta Milano
- 21 — Oswaldo Leituga
- 22 — Wanda Cerruti
- 23 — Celina Silva Pinto
- 24 — Waldemar Maffei
- 25 — Dinorah Querido Varella
- 26 — Luiz Stinchi
- 27 — Henrique Ricci
- 28 — Hildebrando Souza e Castro
- 29 — Menoffi Conti
- 30 — Dianinha Rodrigues
- 31 — Odila Alves Xavier
- 32 — Maria de Lourdes Moreira
- 33 — Anna Leopoldina Braga
- 34 — Felicidade Mendes
- 35 — Cynira Ribeiro
- 36 — Irene Stinchi
- 37 — Laurinha Maffei
- 38 — Maria da Gloria Ferreira
- 39 — Cassiano Araujo Junior
- 40 — Manoel Assumpção Filho
- 41 — Antonio Bruno
- 42 — Laura Costa Cabral
- 43 — Edith Ribeiro da Silva
- 44 — Maria Antonietta Varella
- 45 — Julietta Valentini
- 46 — Marina Barreto do Amaral
- 47 — Armando Ribeiro
- 48 — Elvira Quirino Simões
- 49 — Emilia Chib Nacif
- 50 — Alvaro do Valle
- 51 — Hortencia Silva
- 52 — Cassiano Rangel
- 53 — Oswaldo Maffei
- 54 — Honorina Valentini
- 55 — Geraldina Camargo
- 56 — Heladio Fagundes
- 57 — Alopes de Oliveira Cintra
- 58 — Lourdes Fagundes
- 59 — Renato Ribeiro
- 60 — Giselda Moreira

45.º CONCURSO

ENVIARAM respostas exactas deste concurso, com direito a tomar parte no proximo sorteio, que se realizará na proxima terça-feira, 8 do corrente, nas salas da redacção d' "A Cigarra.., á rua de S. Bento, 93-A, as seguintes creanças :

Concorrentes da Capital, com direito a 60 premios em bellos e variados brinquedos :

Eugenia Camacho, José Xavier de Freitas Filho, Evandro Corrêa Dias, Alvaro do Valle Filho, Raul David do Valle Filho, Laura Mancio de Toledo, Yara Rocha, Maria Costa Valente, Rita Queiroz Telles, Laurinha Maria Ayrosa, Horacio C. Leite, Francisca Preyer, Alzira Gurgel de Mendonça, Antonio Bruno, Argemiro Carvalho, Arnaldo de Barros, Mario R. da Silva, Henrique Ricci, Maria Lourdes Azevedo, Vicente de Souza Lapastine, Manoel Fernandes, Cassiano Araujo Junior, Raphaela Stinchi, Luiz Stinchi, Lydia Maffei, Iracema Mendes, Felicidade Mendes, Francisco Cerruti, Humberto Cerruti, Julietta Valentini, Dinorah Querido, Maria Antonietta Querido, Celina S. Pinto, Odila Alves Xavier, Haydée Reis, Coraly Reis, Luiz Ferraz de Souza, Benedicto Milano, Giselda Moreira, Hermantina Oliveira Coutinho, Maria Abigail Coutinho, Francisco de Oliveira Coutinho, José Leme de Almeida, Waldemar Maffei, José Azevedo Fagundes, Oswaldo Leituga, Carlos Costa, Marino Costi, Olympia Casca, Hildebrando de Castro, Maercio de Castro, Walther de Castro, Marcio de Castro, Zilda Gonçalves, Oswaldo Quirino Si-

AVISO UTIL

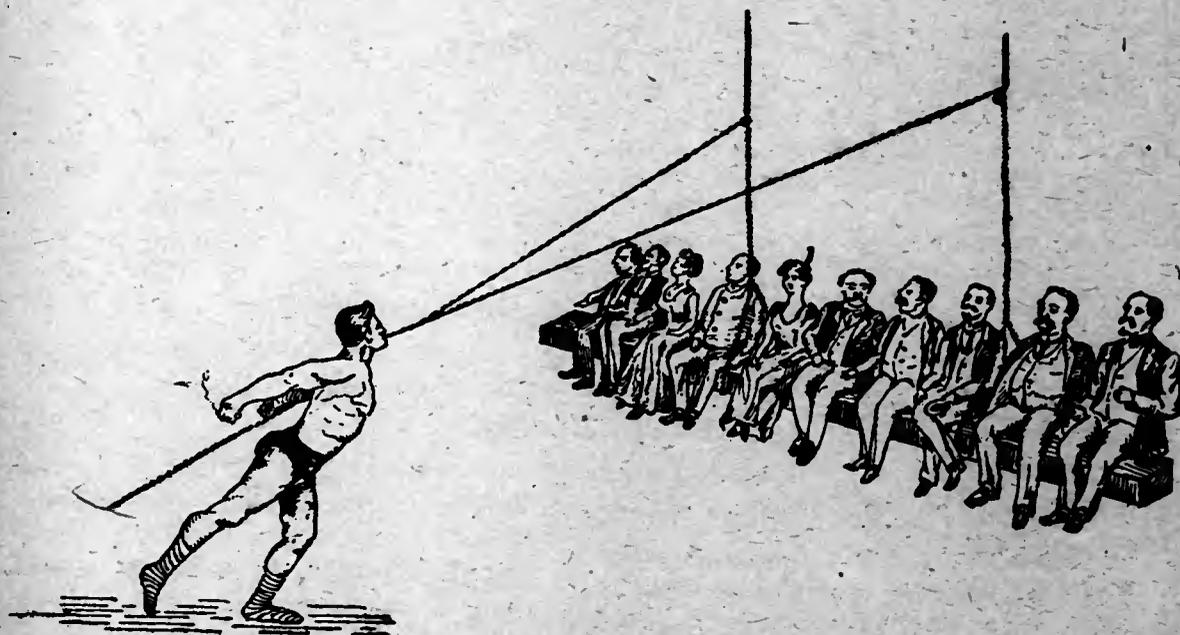
AS EXMAS. FAMILIAS DA CAPITAL E INTERIOR

PARA suas compras de Moveis não deixem de visitar a Casa «Ao Grande Oriente» com officina propria de Marcenaria e Tornearia, bonitas mobílias de salas de jantar e de visitas, guarnições para quartos, emfim, um chic sortimento que não tem competencia, tapetes, oleados e miudezas

RUA FLORIANO PEIXOTO, 3 - OANTO DO LARGO DA SE

TELEPHONE, 1382

S. PAULO



Jack Nilson oferece 5.000 dollars a quem poderá dizer de te visto trabalhos iguaes aos d'elle, executados por outro artista, ou a quem poderá imital-o ::: Unico no genero ::: Alta novidade para Circos e Theatros.



44

REALI
daci
de S. Be
adjudicaç
ao 44.º
Como er
a concorr
se tambem
ras e sen

Abril
bellas po

Irene
rido. M
rido. J
Maffei
reira.

Entrei
assim dis
CONCO

1.º PREI
dez mi

2.º PREI
cinco

Ca

CONCO

60 pre
dos brinq
fes cream

1 - H
2 - L
3 - V
4 - L
5 - L
6 - H
7 - C
8 - J
9 - Y
10 - J
11 - J
12 - J

encontra nos archivos do Conservatorio de Bruxellas, contém os tres classicos tempos. A forma se não possui as linhas puras que a musica Beethovenciana mais tarde lhe havia de fixar, é comtudo vazada no molde castigado do genero que no ultimo quartel do seculo XVII ainda florescia.

Chiaffitelli rendeu o *molto lento*, sem a inevitavel uniformidade que a taes "andamentos", os violinistas, em geral estão habituados e habituando os auditorios. O trecho deslisou expressivo na sua melodia simples e ao mesmo tempo insinuante.

O *Allegro* rompeu festivo, luminoso e o *Presto* emergiu brilhante na sua technica magistral.

O *Concerto*, op. 22, de Wieniawski subordinado ao modo de sentir de cada executante deve ser encarado como uma das melhores in-

terpretações de Chiaffitelli; a delicadeza do *Romance* e a impetuosidade e limpidez do difficillimo tempo *alla Zingara*, provocaram uma explosão de applausos.

A primeira parte terminou com quatro Caprichos de Paganini o que quer dizer que do arco de Chiaffitelli despencaram cachoeiras, cataclismos, cataclysmos de notas; que era aquelle momento para o auditorio ficar estarecado, assombrado, petrificado ante a virtuosidade de Chiaffitelli, o qual, a exemplo de seus colegas, emulos e rivaes não priva os ouvintes do supremo e indefectivel gozo que a musica de Paganini proporciona aos apreciadores dos foguetes de sete repostas.

A segunda parte constou de trechos de Kreisler, Couperin, Franz Schubert, Porpora, Fiocco, Svendsen e Saint Saens, todos elles profusamente applaudidos pela assistencia.

CELINA BRANCO

TAMBEM Celina Branco realizou um concerto no Rio, recebendo boas referencias da critica.

Oscar Guanabario subscreve a seguinte apreciação n.º "O Paiz", do qual é auctorizado critico musical:

"O governo do Estado de São Paulo vai dando a toda Republica os mais nobres exemplos de amor ao progresso. Collocou-se na vanguarda e destruiu velhos preconceitos, tornando-se modelo administrativo; firmou a sua independencia economica e prospera incessantemente, animando todas as industrias que se podem acclimar no seu territorio: servem de modelo a sua instrucção publica, a sua força estadual, a sua politica intelligente, a sua ancia de progresso e a largueza de vistas — e ha de ser o centro artistico do Brasil, desde que ali se cuide em realizar mais essa conquista, deixando a Capital Federal distanciada, pelo facto de não termos governo local e patriótico, como o que dirige o grande Estado.

Pertence-lhe o primeiro logar no terreno da musica, desde que pode citar a posse do mais notavel compositor nacional — Henrique Oswald, symphonista de valor inestimavel, que por si só daria nome a uma nação; mas ao lado de Oswald existe o mu-

sico de maior popularidade, o autor do *Guanany*, Carlos Gomes, que foi o primeiro compositor nacional que se fez applaudir nos theatros europeus.

Colloquem-se ao lado desses dois grandes vultos as duas celebres pianistas Antonieta Müller e Guiomar Novaes esta evidentemente superior ao celebre Paderewski, de fama mundial, e citem-se as cantoras paulistas que atravessaram a scena lyrica sob applausos de varias platéas, e ter-se-ha idéa do papel que esse Estado reserva para si.

Mas não basta. O governo paulistano não tem regateado favores aos seus filhos de talento musical que desejam estudar, mandando-os para a Europa em busca de professores specialistas.

Nestes casos está a senhorita Celina Branco, violinista, que se estreou hontem em recital no salão do *Jornal do Commercio*.

Comprehendê-se facilmente que uma criança, quando se trata do violino, o mais difficil dos instrumentos, não pôde, senão excepcionalmente, ser artista completa. Sobram lhe qualidades, que se aperfeçoarão com o tempo; o quadro está largamente esboçado, deixando ver o grande futuro dessa artista que desabrocha; faltam-lhe os retoques, como lhe faltam

a madureza, a idade, a transformação daquella alma ingenua em espirito de mulher, sentindo o que a adolescencia apenas adivinha e executa sem convicção, sem afouteza, sem o arrojo daquelles que já se impõem pela superioridade artistica.

Além de tudo, a senhorita Celina Branco, primeiro premio do Conservatorio de Bruxellas, discipula do celebre Tonsom, perdeu muito tempo testemunhando a barbara invasão da Belgica pelos allemães.

Ouvimos a violinista num pequeno ensaio, na vespera do seu concerto, executando com toda a calma as difficeis peças que incluira no programma. Hontem era evidente o seu estado nervoso, prejudicando essas mesmas qualidades; mas o juiz imparcial, reconhecendo e pesando pequenos defeitos, cuja correção dependem do tempo, e as qualidades reveladas, pôde assegurar ao governo paulistano que a artista que acaba de ser applaudida neste capital correspondeu aos fins visados.

Produz bastante sonoridade, susceptivel de augmento, desde que se complete o seu desenvolvimento physico: é muito afinada, segura nas notas duplas, maneja o arco com independencia, ainda que não possua o *stacatto* natural, appellando para o artificial, e canta sem affectação.

Os seus pequenos defeitos são de interpretação, problema que não depende nem dos professores nem dos estudos, mas do aperfeçoamento do espirito do artista, porque o sentimento nasce, desenvolve-se, cresce e só attinge certo grão de intensidade depois que a obra de arte passa por um processo especial de elaboração no espirito da executante. Aquella alma é ainda infantil no seu corpo fragil, resistente pela mocidade, mas sem os impetus da vontade, despoída do medo de impor-se, inconsciente da sua superioridade.

Não analysaremos o seu programma, iniciado pelo *Concerto em ré*, de Wieniawski, que ouvimos por Wecsey; mas citaremos a *Chaconne* de Bach, executada com mais segurança do que a primeira peça.

O publico applaudiu-a mais calorosamente no *Zigeunerweisen* de Sarasate, peça brilhante e de muito effeito.

Aqui ficam essas rapidas impressões; o nome da artista está registrado nestas columnas e garantimos que não levará muito tempo para que mereça ser collocado entre os notaveis violinistas brasileiros ou que vivem no Brasil — OSCAR GUANABARINO.

mões. Laura Costa Cebal, Carmen Simões. Adalgisa Ribeiro da Silva, Esther Quirino Simões, Geraldino Camargo Ribeiro, Ismenia da Cunha, Ignacio de Rezende, Aleixo Lentino Junior, Filoca Junqueira, Francisca Junqueira Sampaio, Gil Spilborghs, Hilde Spilborghs, Ruy Xavier Siqueira, Armando Ribeiro, Julieta Ribeiro, Cynira Ribeiro, Renato Ribeiro, Dalva Ribeiro, Paschoalina Fusco, Laurinha, Maria Ayrosa, Vera de Campos Toledo, Ignez de Rezende, Emilia Stinchi, Renato Vuono, José César de Góes Filho, Bolinha de Galvão Barros, Noemi G. de Barros, Maria da C. e Silva, Heloisa Lobo Vianna, José Moreira Ribeiro, Maria de Lourdes Moreira Ribeiro.

Concorrentes do Interior, com direito a duas notas (em dinheiro), sendo uma de dez mil réis (10\$000) e outra de cinco mil réis (5\$000):

Celestino de Campos, Carmen N. de Moraes, Alvaro da Costa Natividade, Adylstingio Campos, Joãozinho Arêias, Zézinho Vita, Altino Leite Pinto Junior, Benedicto Marques, Noemia Chagas, Anthero Arruda Marques, Paulo Leite Pinto, Marcel de Castro Campos, Moacyr Amorosino.



Artistas Paulistas no Rio.

Francisco

Chiaffitelli.

SUCCEDEM-SE os successos dos artistas paulistas no Rio de Janeiro, de um modo muito honroso para o nosso Estado.

Eis como a "Gazeta de Noticias" se manifesta sobre um concerto do distincto violinista Francisco Chiaffitelli, natural de Campinas neste Estado.

"Francisco Chiaffitelli é dos poucos artistas que não sóem dormir sobre os louros.

Uma pequena transformação nos concursos d' "A Formiga,":

TENDO já, por diversas vezes, notado a escassez do tempo para a remessa das soluções aos concursos d' "A Formiga", especialmente as que nos chegam do Interior e dos Estados, com prejuizo de não pequeno numero de creanças, resolvemos, para beneficio de todos que concorrem ás festas d' "A Formiga", e para evitar reclamações, realisar os sorteios dos nossos concursos mensalmente. Ampliaremos, portanto, ainda mais esta secção e faremos maior distribuição de premios.

46.º CONCURSO :

Quem foi o primeiro presidente do Estado de S. Paulo, após a proclamação da Republica?

Qual foi o seu substituto?

Já no proximo numero começaremos a publicar as respostas que nos forem chegando e, só então, fixaremos a data em que se realisará o respectivo sorteio.

Os successos dos nossos virtuoses.

Vindo do Conservatorio de Bruxellas, onde conquistára o 1. premio de violino, em breves dias se fez conhecido, no nosso mundo musical, ostentando, em concertos publicos e particulares, os selectos predicados que adquirira, de um ensino fecundo e sapientemente ministrado por notabilidades da arte belga.

Chiaffitelli após as primeiras batallas, honrosamente ganhas, não se satisfiz com as victorias; proseguiu indefesso no cultivo da violino, continuou a lhe dedicar o melhor do tempo que o magisterio—appello do *primo vivere*—lhe outorgava durante o dia.

A sociedade de quartetto de camera, por elle iundada, e que tão

bons fructos já vem produzindo, contribuiu para que Chiaffitelli, fundindo o manejo dos arcos na mais variada dinamica, alcançasse, por conta propria, novos e mais ricos matizes, desde a leve *sfumatura* até a intensa e vigorosa sonoridade.

Hontem assistimos ao Recital que o provecito concertista deu no salão do *Jornal do Commercio*, e emquanto desenvolvia o seu programma, organizado com intuitos de arte, pensavamos no alacre labor a que elle se dedica, para, dia a dia, progredir, sempre progredir, na asperrima vereda que vae batendo com raro dedodo.

A Sonata de L. W. Hertel, executada conforme o manuscrito que se

encontra
torio de
classicos
possue t
ca Beeth
via de f
molde c
ultimo q
fiorescia

Chia
sem a in
teas "an
geral est
os auditi
pressivo
mesmo t

O A
noso e c
na sua t

O C
owski su
fir de ca
carado c

TAME
um
bões ref

Osc
seguite
qual é au

•O s
Paulo v
os mais
ao progr
guarda e
tos, form
vo; firm
nomica e
animando

podem ac
vem de n
blica, a
politica n
progresso
e ha de
Brasil, c
realisar

xando a
pelo fact
cal e pat
o grande

Perfe
terreno d
citar a p
positor n
symphoni
por si só
mas ao l

ACIGAMA

S. PAULO, 31 de JULHO de 1916.

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo.

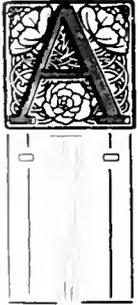
Assignatura annual: 10\$000

Director - Proprietario

GELASIO PIMENTA

Numero avulso: \$600

CHRONICA



As festas commemorativas do centenário de Tucuman deram ensejo à nossa embaixada de assegurar à Argentina o grande espirito fraternal que o Brasil alimenta de ha muito pela nação vizinha.

Tambem as festas e honras dispensadas pelo povo argentino a Ruy Barbosa vem attestar que os nossos irmãos do Prata alimentam eguaes sentimentos e estão dispostos a commungar no mesmo ideal de paz, para que a America do Sul possa realizar o cumprimento dos seus destinos em nome dos elevados interesses de cada uma das republicas que compõem seu continente.

Mandando à Argentina, como embaixador, o conselheiro Ruy Barbosa, o sr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, provou exuberantemente que está no firme proposito de pôr ordem na desordem que tem reinado nos varios departamentos publicos do paiz e que este não pôde lançar-se em aventuras cujo desfecho ninguem sahe se nos seria ou não henefico.

Por isso, a escolha de s. excta foi feliz e acertada, como se verificou com a formação do ambiente de sympathias que no paiz vizinho se fez em volta de uma figura que junta à sua capacidade politica um completo cabedal de conhecimentos que a fizeram credora do respeito mundial e digna de todos os suffragios de admiração e estima que o povo argentino lhe acaba de prestar.

O valor de um paiz mede-se pelos seus homens publicos. Ruy Barbosa é na hora presente o cerebro mais culto que possnimos e aquelle que nos pode justificar o orgulho de raça e a convicção da capacidade que possuimos para nos tornarmos um povo capaz dos maiores commettimentos.

Esse grande homem que em todos os centros cultos da Republica Argentina fez ouvir o seu verbo esplendoroso e semeou por onde passava um pouco da essencia da alma brasileira, deu à sua embaixada um prestigio que se está reflectindo e ainda mais se reflectirá na historia dos nossos destinos.

As doutrinas que elle lá expoz na presença de homens de responsabilidade e saber são as mesmas que sempre transformou em armas e dellas se serviu para combater os oppressores da liberdade e da segurança dos direitos individuaes. A sua palavra refulgiu de bri-

lho e teve o esplendor desses grandes luzeiros que illuminam a consciencia de um povo e o arrastain para as conquistas da Civilisação. Os seus discursos deixaram bem patente que na nossa terra a tendencia geral dos espiritos é para affirmarem os seus direitos de pensar e escrever com liberdade.

A sua conferencia sobre os problemas de direito internacional, realisada com tanto successo a 14 de Julho em Buenos Ayres, é um desses colossaes trabalhos que se perpetuam e resistem às mais fulgurantes innovações do tempo.

Elle fez o historico de todas as republicas do nosso continente e mostrou qual o estado social de cada uma dellas, distinguindo as que, sem respeito pela liberdade, desnaturadas das suas constituições, afundaram na selvageria e perderam todo o direito à estima e consideração universaes.

Traça em seguida a physionomia do Congresso de Tucuman, demorando-se em analysar uma por uma todas as phases da sua existencia interior — cuja accção em qualquer dos seus actos dominantes tanto contribuiu para a victoria do movimento revolucionario.

Fala do Brazil, que teria outra organização, outra celeridade no seu progresso, outro prestigio civilizador se houvera inscripto na sua Constituição o que a Argentina inscrevera na sua, quarenta e oito annos depois do acto de 1812, dando liberdade aos poucos escravos que ainda lá existiam.

Passa em seguida a occupar-se da guerra europea e da ameaça imminente em que se acham, em face della, os pequenos Estados.

Como bem disse o illustre conferente, os factos materiaes emanam dos factos moraes. Durante meio seculo a Europa absorveu theorias disformes, virulentas que a conduziram às boccas de fogo, ao exterminio, à morte.

Estuda o papel das nações belligerantes e acaba por demonstrar a necessidade de dar aos paizes neutros um papel differente do que elles tem tido até agora, pois neutralidade não é impossibilidade, mas imparcialidade. Quem cruza os braços diante da violencia não é neutro entre a lei e o crime.

Ruy Barbosa, sempre extraordinario na precisão dos seus conceitos e no brilho das suas imagens, termina dizendo que as raças mais novas confiam em si mesmo e que em si propria a humanidade espera. É para ella que faz o seu apello, para que se dê o enlace da liberdade americana, armando-se ambas contra a guerra com todas as garantias inquebrantaveis.

Ruy Barbosa foi assombroso. Oxalá a politica mesquinha saiba reconhecer o que elle fez pelo Brasil.

Ultimas Modas para o Inverno de 1916

JULIETTE.

Ultimo modelo, em case-mira finissima, gola alta e fechada. Punhos e gola de gorgorão e seda. Côres azul marinho, preta e de fantasia.

Rs. 200\$000

CHAPÉO de alta novidade, forma Niniche, de seda, guarnecido de um lindo laço de fita de velludo e finas flores de lado.

Rs. 40\$000

FRIEDEL.

Lindo costume em novos tecidos de lã, gola de gurgorão de seda, côres azul marinho, celeste e preto.

Rs. 195\$000

CANUTIE' de velludo preto ou de cõr, ornado de um bello laço de fita de vellúdo com uma fantasia bem modernã.

Rs. 45\$000



FRIEDEL

JULIETTE

Acabamos de receber as ultimas novidades em **Manteax** finissimos, **Sahidas** de Theatros e Toilettas riquissimas para **Bailes, Soirée e Passeios.**

Wagner, Schädlich & Co.



me dos el
que comp

Man
selheiro R
te da Rep
firme prop
reinado n
que este r
cho ningu

Por
da, como
sympathia:
figura que
to cabeda
respeito u
miração e
prestar.

O ve
publicos.
mais culte
ficar o c
de que pe
dos maior

Esse
tos da Re
plenduros
essencia e
prestigio e
lirá na hi

As d
mens de i
sempre Ir
combater
dos direit

O Poço Macabro



O capitão Cianciullo, do Corpo de Bombeiros, descendo ao fundo do tragico poço da Rocinha de 27 metros de profundidade, onde ficou sepultado o torturado Candido Isaías, ao cabo de seis dias de angustiosos sofrimentos. Vê-se, à beira do poço, no centro do grupo, o dr Moysés Marx, engenheiro do Corpo de Bombeiros, que dirigiu o serviço de socorros.



Soldados do Corpo de Bombeiros e do 2º batalhão da Força Pública, refrando do poço macabro a caçamba que o proprio Candido Isaías — o sepultado vivo — numa scena dantesca, enchia de agua e lodo no fundo do abysmo em que cahiu no exercicio da sua triste profissão de poceiro.

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO

NO ESTADO DE S. PAULO

•••

DIRECTOR PROPRIETARIO

GELASIO PIMENTA

•••

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A

Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

•••

COLLABORAÇÃO Tendo ja um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos me-

lhores poetas e prosadores, *A Cigarra* se publicara trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA. Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a Rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

ASSIGNATURAS As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista ate 31 de Julho de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Nor-

te e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* se mantera os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que se remettera a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas a redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS. A todos os assignantes cujas assignaturas ja terminaram, e que nao as reformarem ate o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.

A um velho

Para "A Cigarra"

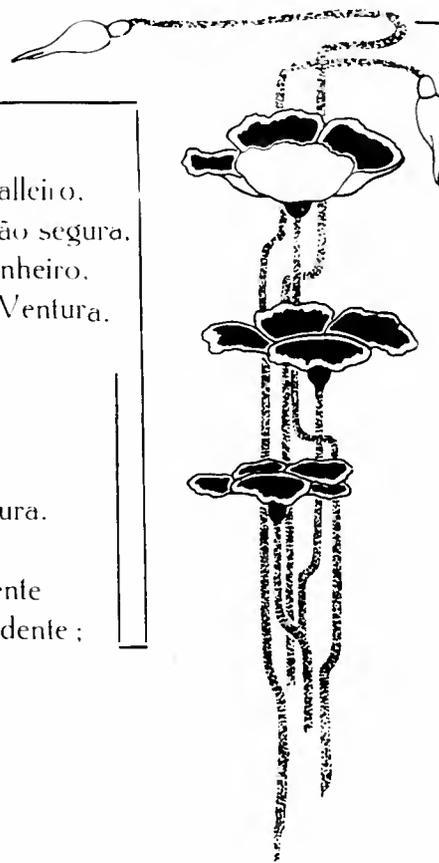


OR suas proprias mãos armado cavalleiro,
Na cruzada em que entrou, com fé e mão segura,
Fez um cerco tenaz ao redor do Dinheiro,
E o colheu, a cuidar que colhia a Ventura,

Moço, no seu viver errante e aventureiro,
O peito abroquelou dentro de uma armadura ;
Velho, a paz vê chegar do dia derradeiro
Entre a abundancia do ouro e o tedio da fartura.

No amor, de que é rodeado, adivinha e presente
O interesse que o move, o anima e o faz ardente ;
Foge por isso ao mundo e busca a solidão.

O passado feliz o presente lhe invade,
E vive de gosar a pungente saudade
Das noites sem abrigo e dos dias sem pão.



FRANCISCA JULIA DA SILVA.

rovam e riem com uma alegria hor-
nihilante. Havia sobretudo uma loura,
de olhos pretos, cuja bocca em tie-
va chamava a sua attenção.

— Aquella, dizia consigo, não co-
nhece as commoções violentas. É co-
mo um passaro, que em pleno espa-
ço recebe da claridade do azul e da
liberdade dos movimentos as sensa-
ções harmonicas que produzem a ale-
gria.

— E accrescentou commovido

— Não ha como uma mocida-
de saudavel, que põe a descoher-
to

um dos muitos segredos que a Na-
tureza conserva com mil cautellas no
seu recatado cofre.

— É o poeta, duas horas depois, já
se não podia desligar da preeminen-
cia de uma tal reunião. Ele via que
tanto os cavalheiros como as senho-
ras se moviam numa atmosfera su-
ave e que na elegancia dos seus movi-
mentos havia uma decencia, uma dis-
tincção que jamais surprehen-dera até
alli. Então, baixinho, para que nin-
guem o ouvisse, o poeta exclamou:

— O' desertos da minha imagi-

nação, daqui por diante, nas reuniões
hi semannes da moda, eu virei bus-
car aqui os themes favoritos da poe-
sia. Virei beber a inspiração na fon-
te infinita da vida, que é a Mulher,
povoando-vos então de todos os se-
gredos, de todos os mysterios, de to-
das as magias, para que a seguir,
sedento de gloria, consiga pairar
acima da mediocridade!

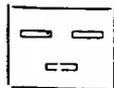
Julho de 1916.

MANUEL LEIROZ

FOOT - BALL



Os teams dos Campineiros e do Palestra Italia, que disputaram um match no ground da Floresta, sahindo o ultimo vencedor por cinco goals a dois



Alfinetadas



N A CAMARA DOS DEPUTADOS

Durante a leitura do expediente

— Seu chefe, o papel se acabou.

— Oh seus esbanjadores, vocês
precisam tratar o papel com mais at-
tenção, pois elle, segundo disse o Ruy
Barbosa, na sua conferencia de Buc-

nos Aires, serve para a redacção dos
tratados internacionaes, serve para a
publicação das leis, serve para a per-
petuação dos monumentos literarios,
serve para...

— Serve para... (!!!)

— Perdão, isso o Ruy não disse...

— Pois foi um lamentavel e in-
justo esquecimento.

Sôam os tympanos e, da Mesa,
uma voz se faz ouvir:

— Senhores, a tachygraphia ou-
ve e... escreve

•••

○ joven e sympathico docente de
medicina acaba de ter um caso
muito interessante na sua clinica. Tra-
ta-se de uma doente atacada de uma

No Trianon



A SOCIABILIDADE, disse o poeta, é como um dos mandamentos da lei de Deus: precisa ser observada, cultivada, nas relações com o mundo. Vou-me pois de longada para os altos, para os cimos aristocraticos da cidade, a buscar remedio para esta melancolia....

Tomou o bonde da Avenida, naquella tarde de setim azul, abriu logo um volume de Richepin e parecia tão aheado de si mesmo que, se o carro não houvesse de parar em frente ao Belvedere, o pobre cultor das musas voltaria, sem nisso attentar, ao ponto de onde partira.

Ganhou, pois, o passeio de um salto, entrou na Esplanada e foi logo dar um regalo aos olhos, mirando ao

longe a cidade, por sobre cujos predios palpitava a luz de um sol alourado, magnifico de brillos.

Nesse dia, os nervos do poeta resentiam-se de excitação. Vinham-lhe ao cerebro idéas negras e incoherentes. Ora tinha vontade de morrer, num arremedo tregico, ora amava a vida por considerar que alguma coisa ella encetrava de paradisiaco. Era uma crise passageira, derivada do excessivo trabalho da vespera, em que com esforço e abasivamente, numa obsessão febril, concluiu o *Destino de uma petala de rosa* sonho pantheistico a que dava thena a petala de uma flôr, á beira de um regato. Ella cae na torrente limpida, segue o seu destino por alli fóra, sôzinha, deslisante, enquanto as vozes do mysterio segredam coisas estranhas, a viração as recôlhe na sua aza invisivel e o luar da meia noite a envolve numa luz diamantina.

Deixou a Esplanada ao cabo de alguns segundos e foi directo ao *Trianon*, abancando a uma das unicas tres mezas varias. A orchestra começava nesse momento uma serenata hungara, e o poeta, ancioso de paz, abandonava se ás vibrações da Arte, na illusão de que, dentro em breve, criaria um symbolo novo. O espectáculo deslumbrante das senhoras, que davam ao salão, com a sua alegria, a sua belleza, a sua mocidade um encanto asoz penetrante, acabara por modificar-lhe as sensações do cerebro. Agora via tudo claro, ridente, parecendo-lhe que em cada angulo do recinto havia uma fonte de poesia, borbulhante e sem palavras.

Era o illusorio que actueva na sua imaginação. Estava sob o dominio extranho, numa esphera de elegancia e intellectualidade. Enquanto os seus

olhos se alongavam pelo salão, examinando com enlevo as figuras esbeltas que aos poucos, na conversação, iam matando o tempo com as armas das suas faculdades criticas e dos seus enthusiasmos, o poeta começava a comprehender que aquella reunião não era tal uma frivolidade tolerante, mas um limpido espelho da vida social de São Paulo. Naquelle espectáculo de belleza havia alguma coisa de fascinação humana que modificava agora a sua sensibilidade, dando-lhe enthusiasmos e emoções que acanharam por apagar no barometro da sua alma os ultimos signaes de tempestade.

— A sociabilidade é um instincto do coração, tão forte e necessario como o Amor, pensava.

Tentou então a analyse e a fixação das figuras com um grande lampejo de curiosidade nos olhos e com o petulante ar de quem é alguém. E no contacto irremittente com esse mundo de belleza e de galanteria, o poeta parecia mergulhar o espirito em abstrações algebricas, pare mediuna por uma, a grandeza moral das musas do *Trianon*...

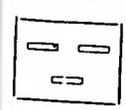
O movimento e a acção iam directos para elle. Faltava-lhe, porém, esse clarão que illumina e dá ao cerebro faculdades de clarividencia. Por isso, em vez de encontrar nessas figuras um fundo transparente que lhe permittisse espreitar a alma de cada uma, encontrava um como rijo bloco, impenetravel e duro, desses que o cinzel do artista, á força de inspiração, transforma em estatuas de alabastro fino...

— Vejo, contudo, que aqui não ha apenas o requinte. Ha tambem a cultura. A natureza sabe preparar espectaculos deliciosos, sem haver necessidade de conduzir pelo nariz os figurantes da ribalta. O que ella faz é dar-lhes o sentimento da confraternidade e a intuição de que a vida sem communicação, seria mais arida que um deserto. Demorou então os olhos num grupo de moças que numa meza, ao centro do salão, cha-

rovam e r
bulhante.
de olhos r
va chamav
— Au
nhece as
mo um pa
co recebe
liberdade e
ções harm
gria.
E accre
Não
de snu lave



Os



NA CAMAR.
Durante
— Seu c
— Oh s
precisam tre
tenção, pois
Barbosa, na

TRECHO
DE S. PAULO A TIPO

AGUA FORTE

A LUIS CARLOS.

Ame, á noiteinha, a sós, perambulando atto,
Dialogar com o Passado. Ó' vez saudosa! Mudo,
Eis um casobre, além, que, aos poucos, se esborea,
Um muro triste, um becco escuro, e, assim, é tudo...

Gotteja, do alto coo, somnambula, a garça...
Desenhon-se, a nankin, es cosas. Sondo e estudo.
Accendem-se es lampiões. A Ave Maria são.
E entreabre-se da Noite e pallio de velludo...

Carrova-se uma ruella; arfo, vencendo-a a custo.
Mas subito, estremeço: ha nives agouviras,
Figuras espectraes que o vento irado leva...

Pelas toldados voja, arropiados de susto,
E' um phosphoreo clarão, rondando pela treva
Em lubricos sabbots, os gatos foiticeiros'!..

CYRO COSTA

S. Paulo, 1916.

inolesta hoje raríssima, que, no caso em questão, apresentava os symptomas característicos de uma *arami-te* aguda. Durante o *tratamento*, porém, o joven clinico verificou que se havia equivocado no seu diagnostico e que o caso, longe de grave, era, ao contrario, muito benigno. Isso desgostou-o tanto, que elle abandonou por completo a sua gentil cliente, que, entretanto, já se mostrava muito animada com os resultados obtidos, estando mesmo muito esperancada de que elle ainda volte a completar a sua *cura*. Voltará? Quem sabe? *Quand l'amour meurt, parfois il fleurit.*

...

NO TRIANON

— Não sei como resolver a coisa; ahí temos os concertos de Saint-Saens, de Xavier Leroux, de Messager, depois o Guitry, e, finalmente, o Lyrico, e uma assignatura para tudo isso fica salgado devêras.

— Porque não vaes de *gallinheiro*?

— Eu? Mas estás doido, homem de Deus...

— Ora, deixa-te de fitas. Sabes, por acaso, por quem é frequentada a *galeria* do Municipal? Pois, si não sabes, ouve: Armando Pederneras, dr. Leve, Vampré, Floriano Bayma, Alberto Sá Leite, Mario Sampaio Ferraz, o Fonseca e muita gente bôa mais.

— Que estás a dizer, pois até o Major va de *gallinheiro*?

— Hoje, não, porque elle tem às ordens a friza da Municipalidade, mas já foi um dos *habitués*.

— Mas elle cabe naquella friza?

— Oli, santa ingenuidade, aquillo não é uma friza, é uma *babylonia*, que já tem accomoda-

do metade da população do municipio, muito embora seja uma localidade official, destinada exclusivamente a que a Municipalidade se faça *representar*.

— Pois está ahí uma idéa luminosa: vou *cavar* uma entrada permanente para a tribuna *é delicia*.

...

ACCÓRDES.

A' porta dum Jornal:

— Ora viva! Quem é vivo, sempre apparece... Olha que até pensei que te houvesse suicidado.

— Quasi: experimentei, mas a cousa falhou.

— Então te enforcaste em um pé de couve...

— Não, tentei fazel-o com uma corda de poço!

— Oh marvado, mas olha que se me não daria d'apostar em como se, num caso de incendio, tu f'achasses no ultimo andar da "Casa Guinle", e alguém te offerecesse como unico meio de salvação uma corda, tu accental-a-ias in-continente.

— Nunca, Exprobraria o offertan-

te pela sua tentativa de homicidio e esperaria pacientemente que por alli passase algum aeroplano desgarrado.

— Bravos! Esta valeu. Oh! chefe, toma nota ahí duma assignatura gratuita, mais o almanack, aqui para o nosso amigo.

— Mas o patrão concorda?

— Oh! homem, aqui não ha com corda nem sem corda; faze a cousa e deixa o patrão commigo, elle é cordato, não discorda.

E assim foi accordado.

Nota — Na alfinetada acima nos escaparam alguns *ii* sem os competentes pingos; o leitor, porém, reconhecel-os-à facilmente.

...

AINDA A CONFERENCIA DO RUY.

Num club aristocratico:

Um deputado confessa que as suas convicções germanophilas foram por fim abaleadas pela dialectica da agua de Hava.

— Mas só agora, dr? Foi então necessaria uma alavanca daquella ordem? ... Deixe lá que ellas deviam estar bem arraigadas.

— Ora, si estiveram; mais não seria possivel.

— Mas o dr, as tinha no coração?

— Não, senhor, as minhas convicções não eram de caracter affectivo, ellas estavam arraigadas no cerebro.

— Pois, não leve a mal, as raizes podiam ser resistentes mas a terra devia estar dura a valer.

— Mas o cavalleiro está aggressivo!

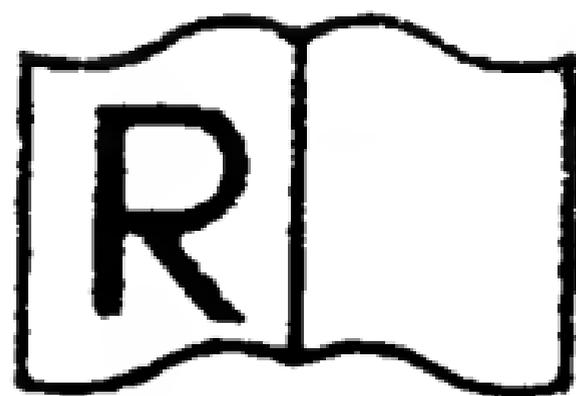
— Perdão, tanto não o estou, que até o convido a molhar a *terra* com uma taça de champagne, em honra aos allia-

E, assim foi.

CRYPTON.



A CONFERENCIA DE RUY BARBOSA E O SUCESSO
D' "O ESTADINHO".



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

TRECHO DE S. PAULO ANTIGO

AGUA FORTE

A LUIS CARLOS.

Amo, à noitinha, a sós, perambulando atôa,
Dialogar com o Passado. D' voz saudosa ! Mudo,
Eis um casebre, além, que, aos poucos, se esboroa,
Um muro triste, um becco escuso, e, assim, é tudo...

Gotteja, do alto ceo, somnambula, a garôa...
Desenham-se, a nankin, as cousas. Sondo e estudo.
Accendem-se os lampiões. A Ave Maria sôa.
E entreabre-se da Noite o pallio de velludo...

Corcova-se uma ruella ; arfo, vencendo-a a custo.
Mas subito, estremeço : ha uivos agoureiros,
Figuras espectraes que o vento irado leva...

Pelos telhados vejo, arrepiados de susto,
N'um phosphoreo clarão, rondando pela treva
Em lubricos sabbats, os gatos feiticeiros'...

CYRO COSTA

S. Paulo, 1916.

mossa não faltassem, não. Então, só em questão, apresentando as coisas como elas são, e não como elas devem ser. De resto, o problema de quem o governo não controla, de quem não faz a vontade, não é grave. Até porque, muito por aqui. Isso mesmo, isto é, tudo que se habituou a por conta própria, não se pode fazer de repente. Então, há que mudar as regras, e não os jogadores. Ou seja, mudar as regras. Ou seja, mudar as regras. Ou seja, mudar as regras.

...

NÃO TRIAXON

Na sexta-feira, 24 de maio, houve uma sessão de trabalho do Conselho Nacional de Saúde, em Brasília. O encontro foi presidido pelo ministro da Saúde, Ruy Barbosa. O encontro foi presidido pelo ministro da Saúde, Ruy Barbosa. O encontro foi presidido pelo ministro da Saúde, Ruy Barbosa.

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

ACCORDES

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

AINDA A CONFERENCIA DO RUY

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:

De acordo com os dados divulgados, a situação é a seguinte:



A CONFERENCIA DE RUY BARBOSA E O SUCESSO DO ESTADO...

Assim foi
CRYPTON

aquellas trevas, observei que as minhas lanternas aces. Atrazados, crêem-me bem contorcidos. Mas, no momento, não me lembrava.

O primeiro arfar o peixe e mostrava-me suspensa a cabeça, com uma carez, como as galinhas. O cercar fêz a fôrma de um apanha-dinheiros que trepava com os olhos, empunhando o cano e das ilustações. As lanternas eram produzidas, e as galinhas aces e os canos curvos, e as lanternas, e as lanternas.

Combrava a não com a fôrma de uma dondola. O peixe, então, não gesto de se mover, e ficou-se do peixe, e as lanternas, e as lanternas, e as lanternas, e as lanternas.

Mas, em te cercar, o peixe.

— Sim. É o Amor. O Amor, o Amor classificado, o Amor, o Amor classificado, o Amor, o Amor classificado, o Amor, o Amor classificado.

mas é. É o Amor, o Amor classificado, o Amor, o Amor classificado, o Amor, o Amor classificado, o Amor, o Amor classificado.

Soa o Amor, e pela batendo os canos, como enveredado da sua personalidade, do seu ser, uma cada vez mais se vai pondo fora da montanha.

Estas settas me vêm disse e dando-me uma, me arrancou ao cercar, já não via um nada, já não terem corações.

Oh! mas não e verdade! Ainda na corações sensíveis a tua setta. Não ha. Ninguém sabe mais amar.

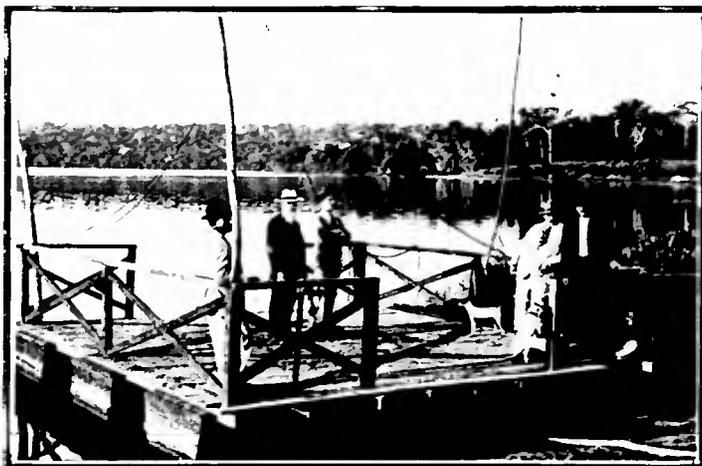
— A Cigarra, em Barretos —



A senhora EL CHIA JUNQUEIRA, filha do sr. João de Almeida, Martimiano de Andrade, fazendeiro em Barretos.



— A Cigarra, em Salto Grande —



Vista de um trecho do rio Paranapanema, no lugar em que faz a travessia de Salto Grande. (Photographia tirada pelo amador dr. José de Mascarenhas Neves).

Fiz um gesto de protesto. Sem o querer, senti-me transportada a um tempo em que, mais ingenua que hoje, apalpei toda a realidade desse sentimento. Mas contive a expansão, e solloquei nos lábios, abalando-os com a palma da mão, as confidencias fulguriosas que anciavam por satur.

— Então, ninguém sabe amar?

Ninguém.

E porque?

Porque o Amor degenerou na caricatura. Essa caricatura é um typo enfezado, sem belleza, sem graça e sem vida, importado do estrangeiro, e que se chama o "Flirt". Conhece-o?

— Sim, de vista.

— De vista, certamente. Ninguém o conhece de outra forma. Só pelos olhos é que elle se manifesta. O "Flirt" não é mais do que um olhar mais ou menos constante e

persistente, um volver de olhos e, quando muito, um sorriso. É um sentimento, um mixto de vaidade e de frivolidade, que fica à flôr da pelle e que nunca penetra mais fundo. O coração lhe é inteiramente alheio. Pois esse sentimento frivolo, sem elevação, sem ideal, sem finura, nem sensibilidade, desbancou-me por completo. Já ninguém me conhece. Estas azas já não tem força para o surto, estas settas

já não tem veneno, este cercar é um trambolho!
— Coitadinho!

CLUB "A CIGARRA.."



Acordo do Trionfo no Bevedere, durante a ultima reunião elegante do Club "A Cigarra..", que
a'rramou áquelle local grande numero de distractas familias



Outra photographia tirada no Trionon durante a ultima reunião elegante do Club "A Cigarra.."

O *Hilz*, instigou-se no mundo, tomou conta das consciências, transformou a morte, privou os seres de sentimentos.

Mas o *Hilz* é uma simples estrofe.

É uma distração, não taquicardia. Mas é distração que leva ao consentimento. É o consentimento que não tem por base o amor, de xi de ser um sacramento para ser apenas um cáligo. O loguetez por si só, o gosto pelas coisas, as coisas, a impetuosidade dos abraços, as deliciações sem fim, todas essas coisas que eu inspirava, que é feito de as? Já não se genitou na caricatura, no *Hilz*, uma simples sensação de epiderme.

É, remexendo nã, dos no sos, sa eu de decto um grande eno.

Estos vento, sto?

É um enço.

Não Era a venda que eu alava em torno a fonte para esconter os olhos. Porque o Amor, antigamente era cego. O *Hilz*, tem os olhos nem abertos.

Porque?

Para ver nem as pessoas, para medir bem o interesse mto a que os vai unir. Os laços que no eternamente prntem rapazes e rapetigas e os arrastam ao casamento ou as uncos, epnemetas, são laços de interesse, e de onde o amor usha de na muito excludo.

É, o venio Amor, escondendo a sua venda, mult' cobrando com o seu pñeol a sua alava, as suas flexas e os linhos extros, transparentes, despediu-se de mim nima leve curvatura, e desapareceu.

—A Cigarra—

ATHALIA BIANCHI BELFIORE

FESTA INGLEZA



Grupo de enfermeiras posando para "A Cigarra", durante a kermesse realizada no Ginásio Anglo-Brasileiro, em benefício da Cruz Vermelha Inglesa.

CURIOSIDADES

A operação de cortar as unhas não tem importância para muita gente, posto que as unhas, bem cortadas, contribuem imensamente para o embelezamento das mãos. É tão pouco costumamos pensar, quando as cortamos, na notável provisão com que a natureza faz renovar tão formosos complementos dos dedos, que ficam feiíssimos quando elas lhes faltam.

Segundo os médicos, as unhas crescem uns tres

milímetros cada mez, ou seja aproximadamente tres centímetros e seis milímetros por anno.

Desta maneira, um homem de setenta annos terá cortado no decurso da sua vida dois metros e cinquenta e dois centímetros de unha de cada dedo, quantidade que multiplicada pelos dez que possuímos, dá um total de 25 metros e centímetros, e se se calcular que as unhas dos pés crescem em igual proporção, o total das unhas cortadas ascende ao dobro.

TITULARES ECD MASCARA



Colossal successo da capa d'«A Cigarra»

Foi um successo, um verdadeiro successo, a inauguração das novas capas a «A Cigarra».

Aquele tanto resto, venuto por uma mascata all'itatu e a curiosa de dos espantos e esta a gente que é a nossa revista distribuiu do seu proprio tempo uma pequena porção, conseguindo a adivinção do palminho de cara que se a slacgara tá vdem sob a mascata.

Quantos olhos não cabriam curtos sobre o retrato da capa, procurando descobrir a dona daquelles olhos e nos que pareciam perguntar: «a quem peñen em?».

Houve pessoas que fizeram horas a investigar o encañador mysterio que havia a capa da «A Cigarra».

Os telefones tocavam constantemente para a nossa redacção: «Quem é? Quem é?». A nossa resposta invariavel era esta: «Adivinhem, estudem as linhas do rosto a vivacidade dos olhos». Descubram.

Em Santos, de Campinas, de Ribeirão Preto, de S. Carlos, a curiosidade tambem se intensificou. Da Correspondencia enviada a «A Cigarra» sobre a decifração, houve quem visse naquelle rosto, que é de um moreno clero, o de uma distinctissima pianista, nossa patricia, loira como um frugal maduro!

Tambem uma senhorita, filha de um senador estadual e cujos dentes



«LE DENICHEUR».

Bello bronze de Moreau, adquirido pel' «A Cigarra», para ser ollerecido como premio ao vencedor da sua ultima capa concurso —

de formosura por mais de uma vez tem sido proclamados nestas paginas, recebeu muitos votos... errados. Satisfazemos hoje a curiosidade dos leitores dando o retrato, *sem mascara*, da senhorita Marianna Soulié, linda moça de 18 primaveras. Foi este retrato, que no ultimo numero o dislarce alterou dando trabalho a tan-

ta gente, foi este retrato que provocou em nossos leitores a mais funda curiosidade.

Vamos por isso continuar. E' justo, pois o nosso desejo é tornar cada vez mais interessante esta revista, que é do publico.

Entre as pessoas que nos dirigiram cartas indicando o nome da exma. senhorita Marianna Soulié faremos, segunda feira, 7 de Agosto, ás quatro horas da tarde, na redacção d' «A Cigarra», sorteio para adivinção de um bello bronze.

«Le denicheur», — de Moreau, cuja reprodução illustra esta pagina.

Damos em seguida os nomes das pessoas que tem direito a concorrer ao sorteio.

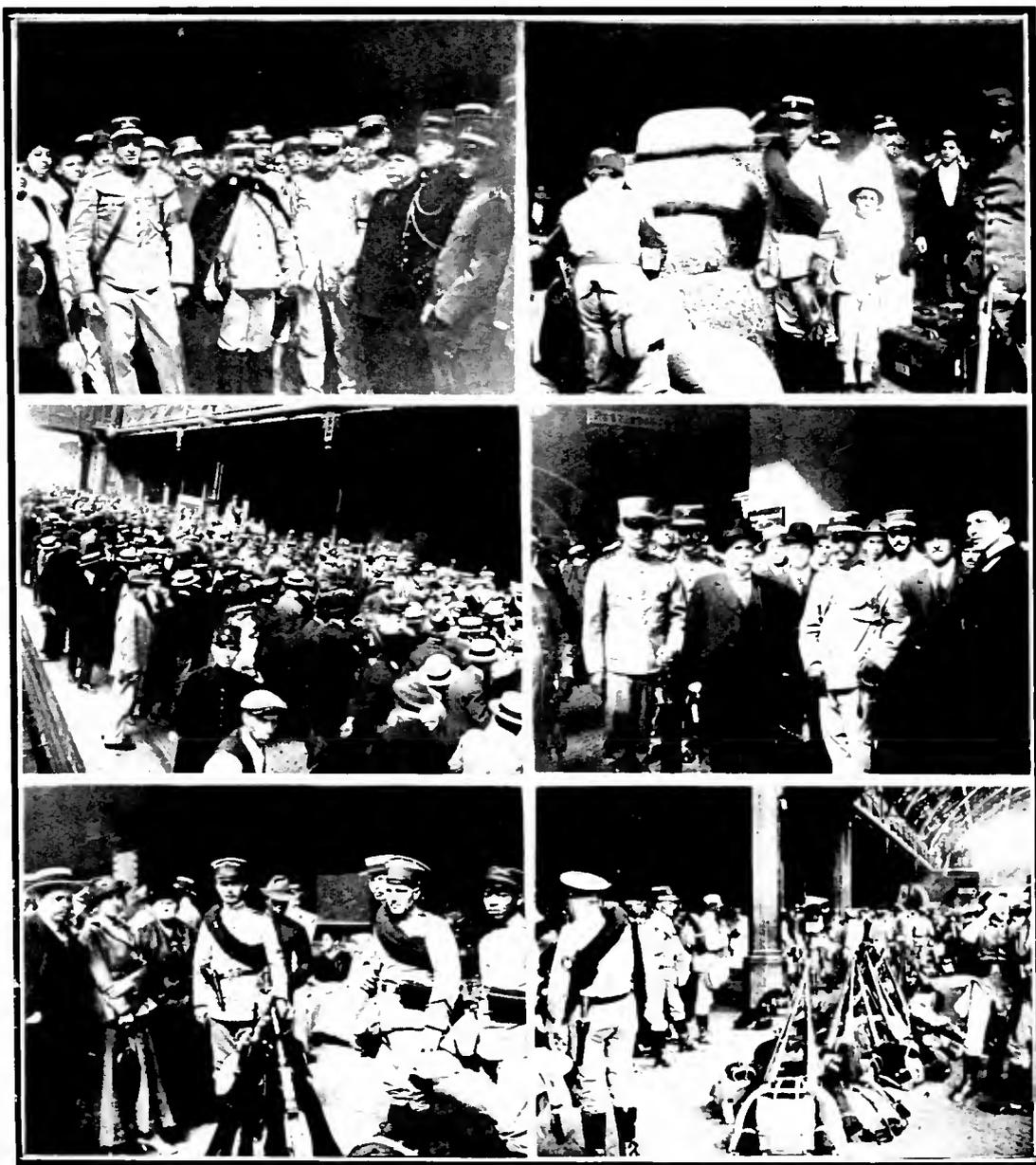
Alzira Ramos José Torres Junior, Maria Maria, Adauto Ramos Nogueira, Octavio Alves, O. de Almeida, P. Teixeira Pinto Alves, Orsine Vaz de Camargo, Antonio Alves Junior, Elgard Camargo de Almeida, Antonio Xavier de Freitas, Maria L. de Las Casas, Vera Paranaguá, Tancredio Bohi, Renato Vuono, Angelina Paterno, Manoel Azevedo, Mario Franco Cruz, Humberto Carneiro, Mariette Livreri, Nair Leituga G. A. Froad, Zilda Carvalho, Gilberto Estella Moretz Sohn, Maria Amelia de Godoy, Anibal Pereira Leite, M. Conceição A. Cardoso, Pedrina Celazans Camargo, Antonietta Querido, Antonio Bento Camargo, João Lobo, Geraldino Camargo, Ondina Silva.



Uma festa sympathica.

ESTEVE brilhantissimo o seraviterario-musical, realisado no salão do Conservatorio, em beneficio

—A REVOLUÇÃO EM MATTO GROSSO—

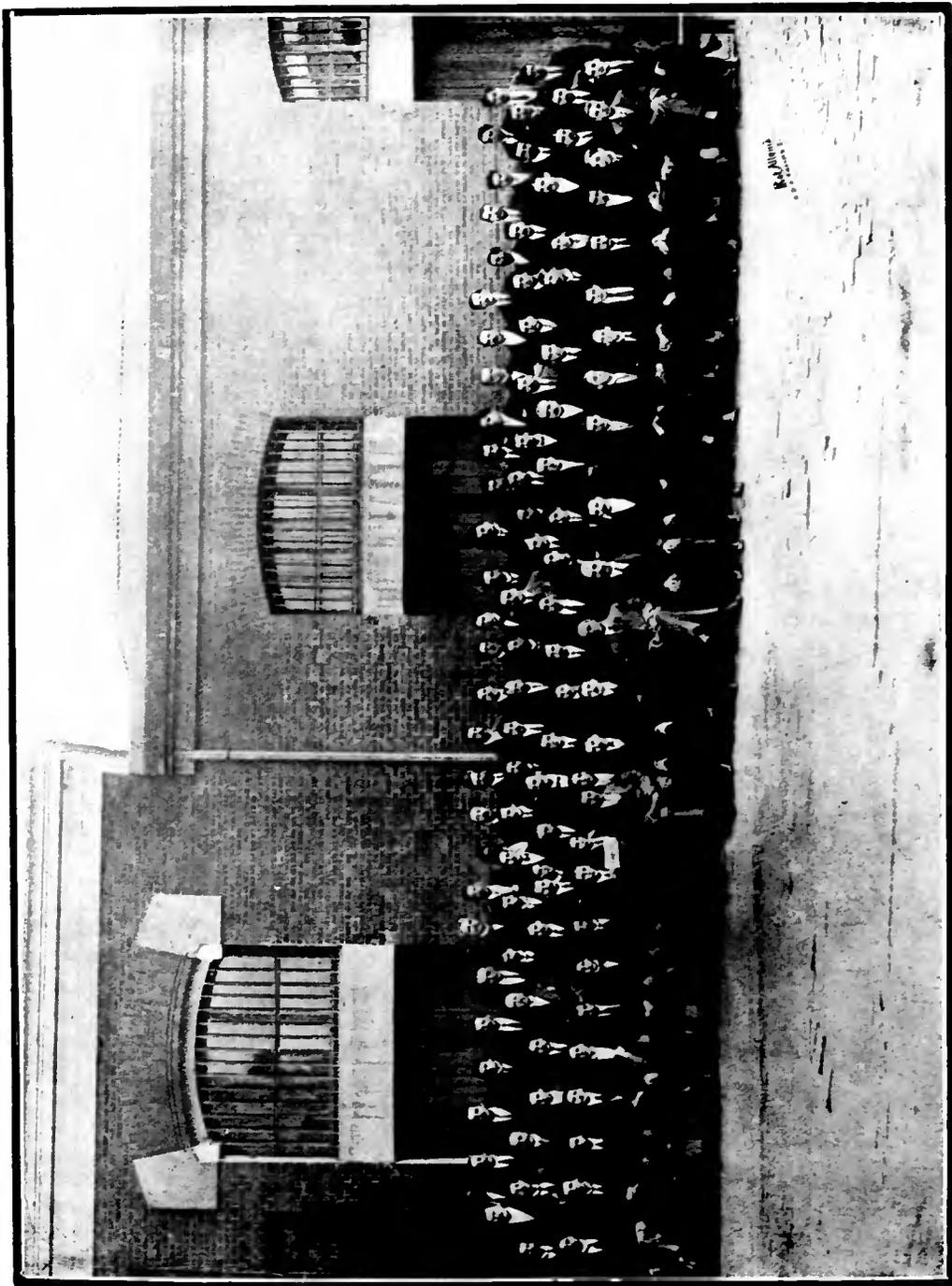


1 — O general Carlos de Campos, commandante da expedição a Matto Grosso; à sua direita, o cel. Gustavo Sarahyba, commandante do 53.º de caçadores, e o ajudante de ordens tenente Carneiro de Castro. 2 — Embarque de forragem para o esquadrão de cavallaria. 3 — Aspecto da gare da Luz á hora do embarque das tropas. 4 — Officiaes do estado-maior da expedição. 5 — Secção sanitaria que acompanhou a expedição. 6 — A infantaria preparando-se para o embarque.

Foi
 da re
 quição
 Cigarra
 Aqu
 lo por
 a caros
 bria a
 res da e
 no len
 cção, ce
 utação
 que se c
 a mesca
 Q. a
 ram ca
 ta cava
 a dona
 que pare
 quem pe
 Hou
 horas a
 tor myst
 na d. 2
 Os
 onstante
 redação
 e 2. A
 triave, en
 estidem
 a viva. E
 cubram
 Em 2
 de Riben
 a curios
 Da Corri
 qorra.
 quem vis
 um more
 tissima p
 ra como
 Tamb
 um senar

tanto José de Oliveira, contador; Henrique Rodrigues, chefe do escritório commercial; Aristeo Seixas, chefe da Secretaria do Representante Geral, que constituem a actual direcção da Sorocabana e aos quaes se devem os mais salutaros melhoramentos nella introduzidos nestes ultimos tempos. Todos esses distincos

cavalheiros, pela sua alta competencia e dedicação aos affazeres dos seus importantes cargos, são dignos dos nossos mais francos e calorosos elogios pelo muito que têm feito afim de dotar o nosso Estado com uma estrada digna de uma circumscripção que é tida como uma das primeiras entre todas as demais da Federação Nacional



Funcionarios das Repartições de Contabilidade, Contador a. Estatística e Thesouraria da Companhia Sorocabana, vindo-se, à frente, os respectivos chefes e seus ajudantes

da viuva e filhos do meliz soldado da Guarda Civica Manoel José Pires, assassinado no cumprimento dos seus deveres, a rua des Penetas, quando tentava prender um ladrão.

O brilhante homem de letras dr. Paulo Scubal, de quem a "A Cigarra", publica frequentemente mimosos versos, recitou duas beilas e interessantes séries de versos de sua lavra — uma hecolica e outra lyrica, conquistando calorosos applausos principalmente na ultima e que disse produções finissimas e encantadoras.

Os talentosos jovens Aienso Annibal da Fonseca (pianista) e Oscar Machado (violinista) tiveram ensejo de revelar mais uma vez, nas peçes que interpretarem, o seu valor artistico, justificando o renome que já possuem em nosso mundo musical, do qual ja se tornaram figuras necessarias.

Foi tambem ouvida com muito agrado a distincta pianista Lucilia de Mello, que ostentou uma technica de grandes recursos e vigoroso pulso.

A eximia harpista profes-



O photographante "A Cigarra" sr. PEDRO RAVIZZA, que da sua arte e de regular comtancia a realidade do que para a bella e serena comtancia. Depois de pelear na guerra de guerra, Pedro Ravizza, o famoso photographante de guerra, metto a harpa e com a postura serena da "Photographante" da "Cigarra" em a "Cigarra" da "Cigarra".

sora a Olga Massucci Costabile den-nos ensejo para apreciar em delicadas peçes, em harpela tas com uma arte artistica produz nido a impressão de que tem aperfeccionada mais a sua technica que a era admiravel.

Como se não bastassem tantos artistas de valor, tivemos ainda, no mesmo concertu, occasião de applaudir o festinado concertista de violão Americo Jacomino (Cantoro) o qual, antes de lhe ter fallado a ultima hora o accompanhador, alcançou um successo, ao arvisar a "A Cigarra" as peçes em que se fazia annuar, de modo a poder supprir a ausencia do segundo instrumentu.

o v o

CALINO contemplava do caxotes de ostras, te com hegados a uma pastelaria. Num momento de inspiração e apontada para os caxotes com o seu meo sorriso philosophico, Calino exclamou commovido:

Belo tempo, esse em que os homens eram votados ao ostracismo!

41.º Anniversario da Sorocabana



Companhia Sorocabana é hoje uma das mais reputadas entre as que exploram estradas ferro-viarias. Ainda no começo, no entanto, teve ella uma administração que se não foi de todo facha em quasi nada contribuiu para que florescessem, como era de esperar, os grandes capitães empregados naquella empresa. Isto talvez porque um dos seus directores não tinha noção exacta do meio em que agia e nem pôde, mercê do seu temperamento, adaptar-se aos nossos costumes. Ora, nessas condições, era impossivel que, sem grada todos os emprehendimentos e esforços do pessoal da grande via-ferrea, esta ascendesse, prosperasse, attingisse o grau de adiantamento e progresso em que se encontra actualmente, graças ao discortino, à acuidade, à largueza de entendimento, à penetração e ao ingente labor da nova directoria que a orienta.

Esses espiritos cultos, formados nos costumes nacionaes e, portanto, profundamente conhecedores do ambiente em que exercem a sua actividade, entregam-se com interesse a todas as iniciativas que possam redundar em beneficios da companhia, dahi, necessa-

riamente, o estado de franca prosperidade em que ella se encontra, a satisfacção de que vivem possuidos todos os seus funcioneiros, os tribunates atenciantos que se constelam nos ramos de actividades que lhe dizem respeito, sobretudo na sua parte technica, a qual nestes ultimos tempos, evoluiu de um modo digno dos mais calorosos elogios. A Sorocabana attingiu, graças à excellencia da orientação actual, um desenvolvimento dos mais amplos, que vêm garantir o equilibrio do seu movimento cíclico. Feliza exarar que o corpo do funcionalismo foi plenamente melhorado, ha vendo mesmo tendencia para uma nacionalisação completa do pessoal superior, e que o publico ja agora não tem, muito ao contrario do que em outros tempos senão palavras encoimasticas para tudo o que diz respeito a tão importante estrada de ferro.

Acompanham estas linhas as photographias dos srs. F. W. Barrow, vice-presidente; Luiz F. A. Ferreira, representante; R. O. Kesselring, superintendente; P. J. Paternot, chefe de contabilidade; Genesio de Sá chefe da linha; Etouard Wissinger, chefe da locomoção; Frederico Magalhães, inspector do trelego. An-

— INSTITUTO LUIZ PEREIRA BARRETTO —



Em dos aspectos da sessão inaugural do Instituto "Luiz Pereira Barreto.. fazendo o discurso official o Dr. Eduardo Guimarães, reitor da Universidade, vendo-se ao centro o presidente Dr. Candido Rodrigues, ladeado pelos Drs. Luiz Pereira Barreto e Eduardo Cotrim, representando o Dr. Washington Luis



Instantaneo tirado por occasião da festa inaugural do Instituto "Luiz Pereira Barreto.. no momento em que da Capella desciam os Drs. Candido Rodrigues, Luiz Pereira Barreto, Eduardo Guimarães e convidados.

41.º Aniversario da Sorocabana

Pessoal Superior

da Administração



Sr. J. W. BARROW
Vice-presidente em exercício



DR. RUDOLF O. KESSLERING
Superintendente



DR. ILIZ PEREIRA
Representante Geral



DR. EDUARD WISSINGER
Chefe da Locomoção



DR. GENESIO DE SA
Chefe da Linha



Sr. P. J. PATERNI
Chefe da Contabilidade



Sr. FREDERICO MAGALHÃES
Inspector do Tráfego



Sr. ANTONIO JOSE DE OLIVEIRA
Contador



Sr. HENRIQUE RODRIGUES
Chefe do Escritorio Commercial



Sr. ARISLEO SEIXAS
Chefe da Secretaria do Representante
Geral



m d
Ea
Jo

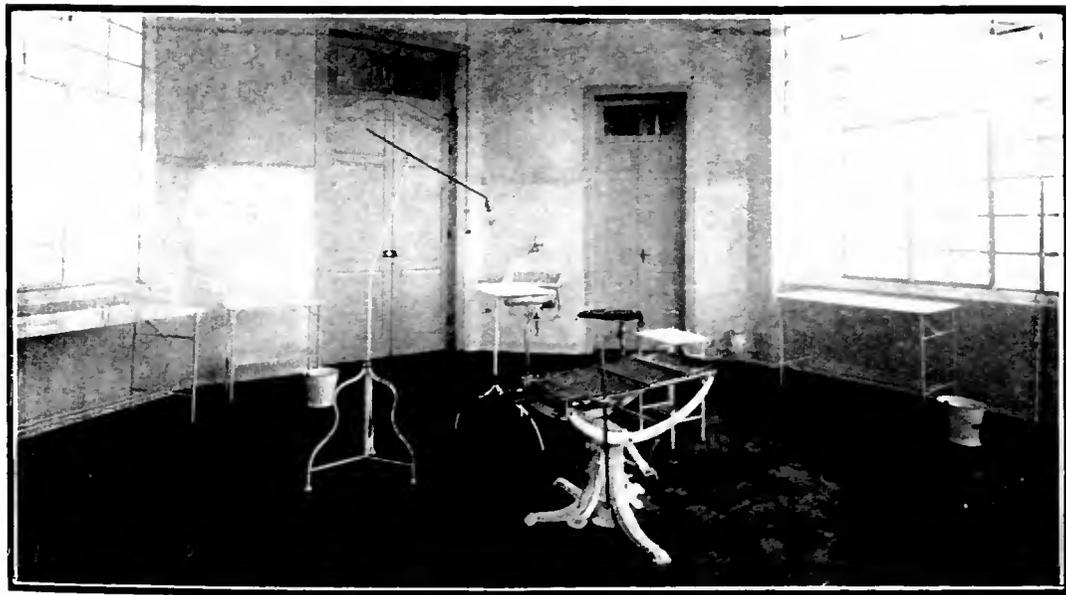


Instanta
Cap

—INSTITUTO LUIZ PEREIRA BARRETO—



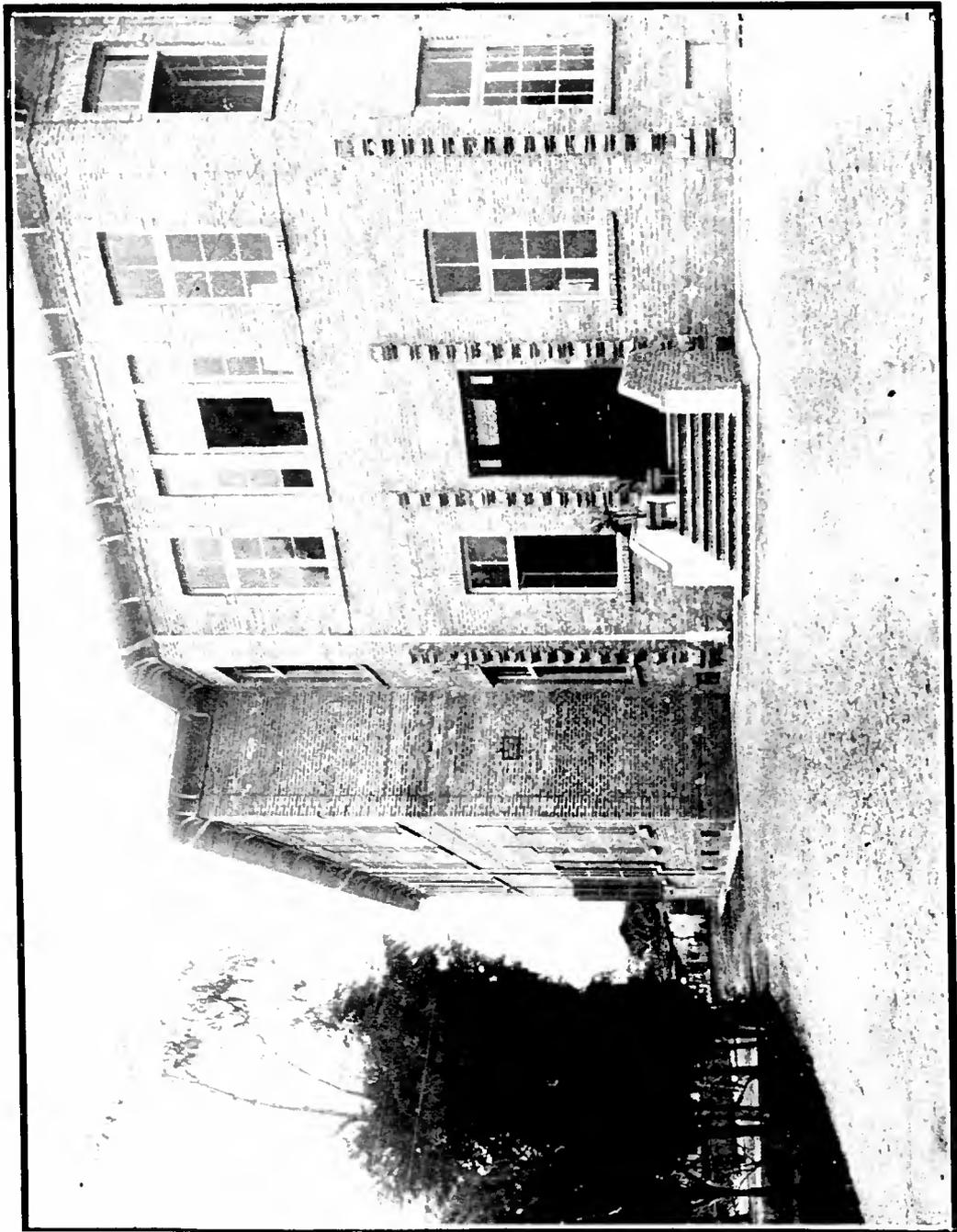
Vista interior de uma das enfermarias do Instituto Luiz Pereira Barreto



Uma das salas de operações do Instituto Luiz Pereira Barreto

APR 1910

Instituto Luiz
Pereira Barretto



Fachada principal do Hospital da Universidade de S. Paulo - Instituto Luiz Pereira Barretto - inaugurado a 25 de Junho de 1910

Por motivo de luto na família do grande poeta brasileiro Vicente de Carvalho, ficou marcado para o dia 15 de Agosto a entrega do busto em bronze para fazer nos seus amigos e admiradores. A comissão promotora dessa justa homenagem ao

rioso auctor dos "Poemas Carvillios" ao dia a dia de completar cinquenta annos de preciosa existencia, deixou na redacção d' "A Cigarra" uma lista á disposição dos que desejarem concorrer para aquelle fim. Wladimir Zatyk fez um nobre offerecimento de arte.

— D. LUCILLA MESQUITA —



Aspectos do enterro da virtuosa senhora paulista, d. Lucilla Mesquita, dilecta esposa do dr. Julio de Mesquita, director d' "O Estado de S. Paulo.", vendo-se: 1 — A sanida do corpo da gare da Luz; 2 — Os coches conduzindo o corpo e as corôas; 3 e 4 — A caminho da sepultura, no Cemiterio da Consolação; 5 e 6 — Aspectos tirados ao baixar ao tumulo o corpo da saudosa senhora.

exercício de ginástica para a saúde e educação física, a aplicação e de se não, essa última exclusiva a mestres e monitores.

O exercício de ginástica é ministrado somente a crianças e aspirantes a atletas, que recebem também aulas de ginástica cultural.

As peças de ginástica masculinas, em número de 12, encontram-se expostas, juntamente com o equipamento, no salão de recreio da "Casa da Juventude".

Damos, na página 20, o nome de alguns professores, e não nos esqueçamos de mencionar os nomes dos funcionários: secretário, J. E. S. de Siqueira; Diretor, Sr. Carlos Rodrigues Alves; chefe de administração, Sr. Carlos Matos; e chefe de sala, Sr. Carlos Rodrigues Alves.

"A Cigarra" nos Estados Unidos



maiores artistas contemporâneos. Tudo que a Europa possui de mais notável em pianistas, violonistas, cantores, etc., está agora em consequência da guerra, em Nova York, a par concertos. As recitas de Paderewski, Hoffmann, Godttsch, Casa's, Bauer, Kreisler, Smetling, D. Grainger, Caruso, Mehta, etc., têm sido uma série artística, como a mais se viu em nenhuma cidade do mundo. Pois a nossa extraordinária patria tem conseguido, em um centro tão adelantado e tão exigente, atrair especial atenção para a sua pessoa, recebendo da critica e do publico as mais altas demonstrações de apreço. Paderewski e Hoffmann, dois cantores colossais do piano, marçhantes com a arte privilegiada de Guiomar Novaes, com estranhamento em suas resoluções. Guiomar foi em companhia de sua pro-

Guiomar Novaes.

A cantora Guiomar Novaes, nascida em Curitiba, Paraná, em 1892, é uma das mais importantes artistas brasileiras. Ela se tornou conhecida por suas performances em vários países, incluindo os Estados Unidos.

ANNA DE MENIZES NOVAES, nascida em Curitiba, Paraná, em 1892, é uma das mais importantes artistas brasileiras. Ela se tornou conhecida por suas performances em vários países, incluindo os Estados Unidos.

FESTA CAMPESTRE



Grupo "Zera" posando para "A Cigarra" por ocasião de um picnic realizado no bosque do Jaqueira

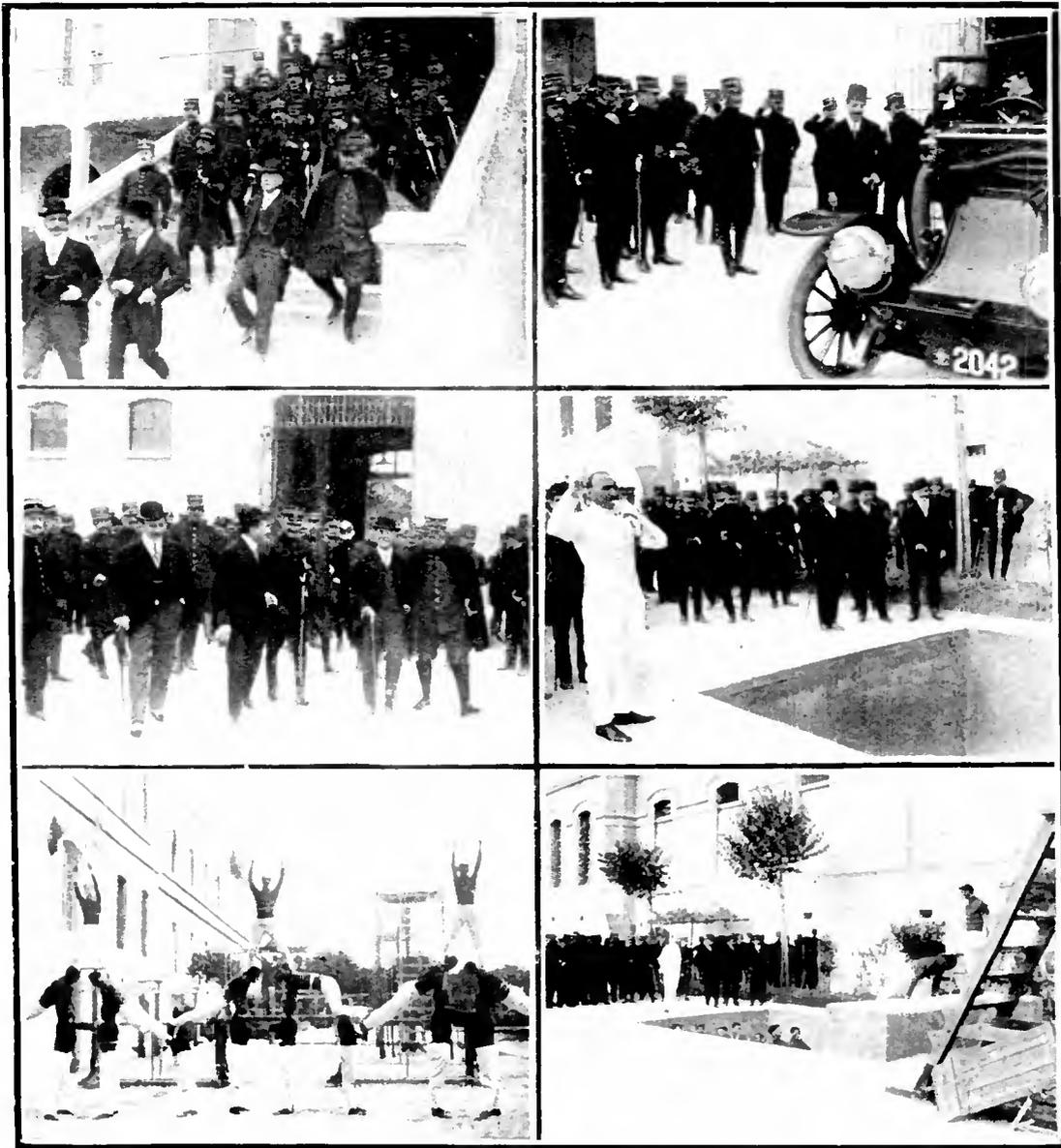
A educação physica da Força Publica.

Uma das mais importantes medidas tomadas pelo

Estado para a melhoria da educação physica da Força Publica, é a criação de um departamento de educação physica, que se encontra em funcionamento desde o dia 1.º de

agosto do presente, inaugurado esse departamento e constituido com 10 de excellentes referencias, tanto no pavilhão de gymnastica como a sala de armas, da nova Escola de Educação Physica.

Essa Escola está dividida em duas secções, a de esgrima e a de gymnastica. A secção de esgrima com-



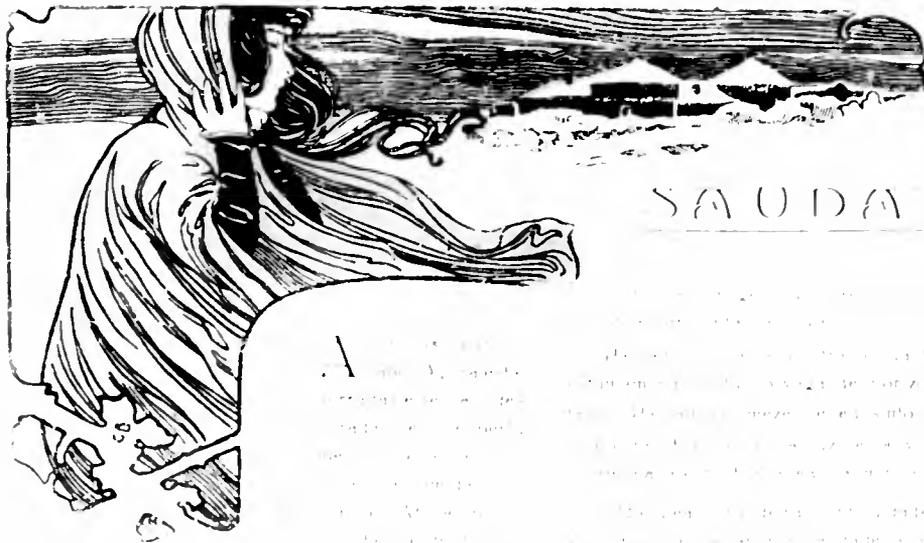
As actividades de educação physica da Força Publica, em funcionamento desde o dia 1.º de agosto do presente.

te o Sr. Chaves que amolda o círculo de instruições que ella a receba, creando um grande departamento annexo ao Quartel da Luz, destinado ao aperfeiçoamento da educação physica dos nossos soldados e cuja direcção foi confiada ao major Genueda.

poem-se de cinco mestres de armas e oito cabos moitiores, e a de gymnastica de cinco mestres desse exercicio e oito cabos moitiores.

Na primeira dessas secções são praticados os jogos de florete, espada de combate, sabre e honceta. Na

Guio
A
...



A GAZETA

SAUDADES

A saudade é uma coisa muito antiga e muito comum. Ela vem de longe e de perto, de todos os cantos do mundo. É uma sensação que todos nós temos, que nos faz lembrar de alguém ou de algo que nos falta. É uma coisa que não se pode explicar, mas que todos nós sentimos.

A saudade é uma coisa muito antiga e muito comum. Ela vem de longe e de perto, de todos os cantos do mundo. É uma sensação que todos nós temos, que nos faz lembrar de alguém ou de algo que nos falta. É uma coisa que não se pode explicar, mas que todos nós sentimos.

Artes e Artistas



A distinta planta
IZABEL AZEVEDO IHEPING

... e a saudade é uma coisa muito antiga e muito comum. Ela vem de longe e de perto, de todos os cantos do mundo. É uma sensação que todos nós temos, que nos faz lembrar de alguém ou de algo que nos falta. É uma coisa que não se pode explicar, mas que todos nós sentimos.

Mas, a saudade é uma coisa muito antiga e muito comum. Ela vem de longe e de perto, de todos os cantos do mundo. É uma sensação que todos nós temos, que nos faz lembrar de alguém ou de algo que nos falta. É uma coisa que não se pode explicar, mas que todos nós sentimos.

... e a saudade é uma coisa muito antiga e muito comum. Ela vem de longe e de perto, de todos os cantos do mundo. É uma sensação que todos nós temos, que nos faz lembrar de alguém ou de algo que nos falta. É uma coisa que não se pode explicar, mas que todos nós sentimos.



Photogramia feita durante um momento da fantasia representada pelo Centro Brasileiro, de Geneve, na Suíça, do qual fazem parte os melhores talentos da colônia.

200.000 a Anã de Metró-
Nova. E depois tivemos a
188 e 100 das a cada dez mil a
do. Hei de ir oferecer a seu
retrato a 2.100.000 se não
está com a seguinte de re-
citar. A maioria com as
grandes artistas que foram as
pioneiras.

Nos tempos mais azeite
com os brasileiros sem par
de Anomali Novas.

A noventa, para sua presen-
tação no Brasil em Fins de
Janeiro, em meados a seu-
dade dos seus dias os con-
tractos firmados com empre-
zarios americanos não me per-
mitem atastar se este grupo
dos Estados Unidos.



ARTISTAS E ARTISTAS. A artista para a Gilda
de CARVALHO, a esposa de Chaffin, e a artista
sua a primeira do Rio de Janeiro.

Uma coisa em que não
acredito é na la vacaria. An-
da na pouco tempo um sa-
to do meu conhecimento man-
dou vacinar um filho e a et-
a dois dias 'exou-lhe a breca

Ora essa? Coma?

Canha da vacaria e
foi-se

??

Uma dona de casa, en-
trando de subido, na cozinha
depara com a criada embor-
cando uma garrafa de vinho

As duas, encarando-se

— Francamente, Maria, es-
tou admirada.

— E eu também, minha se-
nhora; julgava que tinha sa-
nido.

??

Num exame de medicina
Que é um dehuvo?

— É uma tempestade den-
tro do nariz



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

SAUDADE ?

As rosas murcharam. Agora estão mirradas e seccas, descoradas e sem perfume, como velhas reliquias corcomidas pelo tempo. Até as pobres violetas, as tristes violetas que os teus la-

bios beijaram para mim num ultimo adeus, estão hirtas e esgrouinhadas, nas hastes quebradiças. Como symbolo, o amor já não existe. São apenas cinzas apagadas e que resta da concretização desse ingenuo affecto, desse grande incendio que nos devorou por momentos, consumindo-nos o coração e desgastando-nos os sentidos.

Mas porque é que tu vives sempre em mim? Que magia possui o pensamento para continuar através do espaço e do tempo essa mystica communhão de duas almas que se amaram? Porque é que a doce miragem persiste na mesma seducção de outrora e se não evae o fumo dessa embriaguez fugitiva? Dir-se-ia que o delicioso connubio de almas e corpos perdura ainda e que permanece mais intima a eucharistia dos mesmos sentimentos. Diño mysterio! Quando tudo morre, quando tudo se desfaz, quando tudo se aniquila, o pensamento conserva diaphanas e

claras as imagens do passado como cinematographias animadas e vivas.

Passam os dias e os traços da tua belleza não se esfumam na confusão vaga de horizontes que se afastam. Passam os mezes e eu sinto sempre o magnetismo dos teus olhos, a luz e a vida dos teus olhos, a irmanação da tua alma na minha.

Ha uma verdadeira continuidade physica na vida espiritual. Chamam-n'a saudade, e é, com effeito, saudade o isolamento doloroso, mas tão doce que não chega a ser abandono — porque as imagens ficam, palpitando ligeiramente em cada latejo do coração, resurgindo sempre com a mesma vitalidade, como herpejos suaves de symphonias que perduram no ar, acabado um concerto, como oscillações de ondas infinitas,

progando-se em periodos harmoniosos na eternidade do tempo.

Tu vives em mim, concretamente, materialmente, numa obsessão tenaz, numa saudade que exaggera as visões do passado e torna mais agudo o sofrimento do presente.

Mas eu sinto sobretudo a tua presença em mim. Como? Mysterio das almas que decerto vivem juntas, unidas por fluidos estranhos, que permanecem juntas, separados os corpos, presas por ignoradas correntes de amor e sympathy. Sinto nos meus labios a calenura dos teus beijos, tenho no corpo impregnado o perfume do teu perfume, sinto no coração o pulsar do teu coração quando nos enlaçavamos em abra-

Artes e Artistas



A distincta pianista
IZABEL AZEVEDO IHERING



Photographia tirada durante um animado baile á phantasia realisado pelo Centro Brasileiro, de Genève, na Suissa, do qual fazem parte os melhores elementos da colonia

genitora, d. Anna de Menezes Novaes, e ambos ficaram horas e horas a ouvir-a extasiados. Hoffmann offereceu o seu retrato á genial virtuose paulista, com a seguinte dedicatória: "A' maior e mais inspirada artista que tenho conhecido..."

Não precisamos dizer mais sobre os triumphos sem par de Guiomar Novaes.

A notavel pianista pretendia vir ao Brasil, em fins de Julho, afim de matar a saudade dos seus, mas os contractos firmados com empresarios americanos não lhe permittem afastar-se este anno dos Estados Unidos.



ARTES E ARTISTAS. — A distincta pianista GILDA DE CARVALHO, discipula de Chiaffarelli e que está realisando concertos no Rio de Janeiro.

— Uma coisa em que não acredito é na tal vaccina. Ainda ha pouco tempo um sujeito do meu conhecimento mandou vaccinar um filho e d'ahi a dois dias levou-lhe a breca.

— Ora essa! Como?

— Caiu da janella e... foi-se.

♥ ♥

— Uma dona de casa, entrando de subito, na cozinha, depara com a creada emborcando uma garrafa de vinho.

As duas, encarando-se.

— Francamente, Maria, estou admirada.

— E eu tambem, minha senhora; julgava que finha sahido.

♥ ♥

N'um exame de medicina:

— Que é um defluxo?

— E' uma tempestade dentro do nariz.

bios b
e esgr
bolo, c
das e
cto, d
mentos
tando-r

Mas
tu vive
nim? U
sue o
ra cont
espaço
essa r
nhão

que se
que é
ragem
na se
ora e
fumo
briagu
Dir-se-
licios

de alm
perdur
que p
mais i
charist
mos s
D'ano
Quand
re, qu
se des
tudo s
o pens
serva c

EXPOSIÇÃO DE AVES

FOI uma bella exposição a que se realizou nesta capital, no amplo salão do Skating Palace, por iniciativa da Associação Paulista de Avicultura.

Jamais se viu em S. Paulo um conjuncto tão perfeito de aves de raças, em uma organização tão completa de organização. A não ser a frequencia, que foi pequena, nada faltou para que a festa da Associação Paulista de Avicultura tivesse o exito que bem mereceu o seu enorme esforço.

O visitante que ali foi e viu aquelles lindos exemplares de aves, de raças as mais variadas, aptas a satisfazer o gosto mais exigente, saiu satisfeito, com uma idéa do que possui a avicultura mundial sobre o que ha de mais fino em raças.

Esperamos, pois, que certamente dessa natureza se reproduzam com certa frequencia entre nós, para que não só aproveitem os criadores, pelo estimu-



Gallo "Orpington,, amarello, apresentado pelo dr. Feliciano de Moraes
Grande Premio "Dr. Washington Luis.,



Gallinha "Brahma,, clara, apresentada pelo dr. Nardy Filho
Grande Premio "Dr. Candido Molta.,

lo que se lhes offerece, como o publico em geral.

Um sobrinho escreve ao tio :

— Se me não manda... 20\$000 réis, faço saltar os miolos com um tiro de revólver !

E o tio respondeu :

— Já uma vez me mandaste dizer o mesmo. Eu te mandei um revólver e tu puzeste-o no prégo. Não caio n'outra...

— Aqui é que móra o senhor Euzebio ?

— Não, senhor. Não temos cá Euzebio algum — responde o porteiro, de mau humor.

— Isso é que não pôde ser — replica o outro. Veja este sobrescripto : 14 e 16...

— Mas aqui é n. 30.

— Pois é isso mesmo: por acaso 14 e 16 não serão 30 ?!...

Dois aldeões, olhando para o relógio da torre:

— Que horas são ?

— Boa pergunta ! Que horas queres que sejam ?... As que elle marcou hontem a estas horas !

*Baterias para cosinha, Louças e porcelanas,
Vidros e crystaes, Objectos de metal fino para presentes
Talheres de christofle, Lindas gaiolas de fantasia e todos
os artigos domesticos.*

CASA LEBRE. Rua 15 de Novembro, 1

ços felizes, tenho sobre a minha alma todo o peso da tua alma. Mas é mais que uma sensação espiritual e já não é uma realidade material. É mais do que saudade, porque a saudade é isolamento. São eles quebrados duma cadeia que se rompeu, mas cujos pedaços ainda se aproximam e instintivamente procuram de novo soldar-se.

O que é, pois? Não sei. Sei apenas que tu vives em mim e que o meu amor —o nosso amor? —não morreu.

S. Paulo.

Julho de 1916

X Y Z.

A praga dos gafanhotos.

O paiz onde o destruidor insecto, terror da gente do campo, faz maiores estragos, é na Argelia.

O deserto vomita incessantemente nuvens espessissimas sobre aquellas terras, que em vinte e quatro horas ficam convertidas num deserto.

Os arabes acreditam que a presença dessa praga é um dos castigos da colera divina, e entre os beduinos corre uma curiosa lenda a proposito do terrivel roedor.

Contam que, certo dia, um gafanhoto foi cahir num prato de cuscus que estava comendo um chefe de tribu, e quando este o ia matar, um mussulmano agarrou o insecto pelas azas e mostrou os caracteres escriptos que o insecto tinha no abdomen. Dizia isto: "Eu sou o senhor, teu Deus unico, soberano senhor dos gafanhotos, que attendo á sua subsistencia e os transformo, devido á minha omnipotencia, quer nun bem, quer num mal dos povos.."

Os gafanhotos, segundo os livros arabes, sahem de um palacio de ouro, cuja guarda está confiada aos

genios, os quacs, de vez em quando, abrem as portas para que elles, em cnorines nuvens, invadam o mundo.

Os naturalistas orientaes pretendem encontrar na estrutura do gafanhoto o focinho do cavallo, o olho do elephante, o pescoço do touro, o peito do leão, o ventre do escorpião, as azas da aguia, a anca do camello, a pata do avestruz e muitas outras partes de outros animaes.

O gafanhoto apparece em compactas massas quando em todo o seu desenvolvimento, mas primeiro experimenta varias transformações.

No começo são larvas negras, que vêm dos ovos, e para se quebrarem exigem de 30 a 40 dias.

Decorrido outro mez, ellas abandonam o seu envolvero, que apparece riscado de amarello.

Avançam de sul para norte, com uma velocidade que chega a tres kilometros por hora, o que é bem conhecido em Portugal, onde algumas provincias são tambem assoladas, algumas vezes por essa terrivel praga. Comtudo, o mal não tem tido ahí a mesma extensão que em outros logares.

Na Argelia, em 1886, essa praga produziu a fome geral. É, tão intensa foi essa chuva de gafanhotos, que até as arvores ficaram reduzidas a

um lastimal estado, cujo aspecto era verdadeiramente desolador.

Empregam-se diversos meios para a destruição desse grande mal. O mais acertado, porém, é remover completamente as terras onde se deu a invasão, queimando o gafanhoto si possivel fôr, para não deixar germens que mais tarde hão de fatalmente se reproduzir.

Esse terrivel insecto é de uma procreação tão grande que se nos arripia o cabelo só em pensar nisso.

— A moda e seus contrastes —



OS CAPRICHOS DA MODA E OS CAPRICHOS DA SORTE

FOI
pos
realizou
no amplexo
ting Pale
tiva da A
lista de

Jamai
Paulo u
perfeito
ças, em
sação té
organisa
ser a fr
foi pequ
lou par
da Ass
ta de A
se o e
merrecu
es-forço.

O vi
foi e v
dos cer
de raç
rias, a
o gost
sahiu
uma id
sue a
dial so
de mai
Espe
certam
reza
com
entre
não só
criador



Exposição de Bellas Artes.

O dr. Motta Mello, que é um escultor *par droit de conquête*, manda este anno á Exposição de Bellas Artes do Rio de Janeiro alguns dos seus trabalhos.

Não serão dos que menos hão-de brilhar no recinto. O seu cinzel tem particularidades encantadoras e, embora sem estudos officiaes, a sua obra accusa sempre a visão de um artista que se compraz no genero *après nature*. Isto não quer dizer que o dr. Motta Mello tenha a preocupação unica da Natureza — ao contrario, quando elle quer, mostra que tambem possui a imaginação do desenhista Arte sem imaginação não é arte, ou, se o é, nunca pode corresponder á poesia do coração.

O dr. Motta Mello é



“Nhô Manduca”... Um dos ultimos trabalhos de OSCAR DA MOTTA MELLO e que

foi enviado á Exposição Brasileira de Bellas Artes, no Rio de Janeiro

Exposição de Ferrignac

FERRIGNAC inaugurou, numa das salas d' “A Cigarra”, sua primeira exposição de caricaturas.

O nome do artista — Ferrignac —, o titulo de alguns dos seus trabalhos, a delicadeza da satyra e a fragilidade elegante das linhas, impressionaram alvoroçadamente o creoulo que commentou, ruminando as noticias das gazetas:

— Hum ! O rapaz é francez, pelos modos...

E o creoulo quasi acertou. Ferrignac é tambem creou-

lo : mas não tem a maneira indigena de Raul, com seus vendeiros e respectivas mulatas; a satyra nacional de Kalixto, com seus capadocios e capangas da Saúde; a observação

uma organização artistica innata. Sabe dar ao seu trabalho uma grande expressão de verdade. Num paiz onde as coisas estheticas fossem encaradas como uma necessidade social, esse moço teria de ha muito os elementos necessarios para dar expansão nos seus ideaes artisticos.

Infelizmente, por uma disposição regulamentar do Pensionato Artistico, o dr. Motta Mello não pôde ser pensionista do Estado. Já passou dos vinte e oito annos de idade, limite imposto aos que aspiram uma subvenção para estudar no estrangeiro...

É pena que o regulamento do Pensionato se opponha á admissão de candidatos que tenham ultrapassado aquella idade, pois o dr. Motta Mello saberia lá fóra honrar o nome do Brasil.

M M M



O fino caricaturista IGNACIO FERREIRA (FERRIGNAC)



O talentoso escultor OSCAR DA MOTTA MELLO

▽

lo : mas não tem a maneira indigena de Raul, com seus vendeiros e respectivas mulatas; a satyra nacional de Kalixto, com seus capadocios e capangas da Saúde; a observação

A EXPOSIÇÃO DE AVES



Grupo photographado para "A Cigarra", no recinto da Exposição de Aves, vendo-se, ao centro, os drs. Feliciano P. de Moraes, Cassio Pra lo e Nardy Filho directores da Associação Paulista de Avicultura



Vista geral da Exposição de Aves, no Skating Palace

A União Paulista

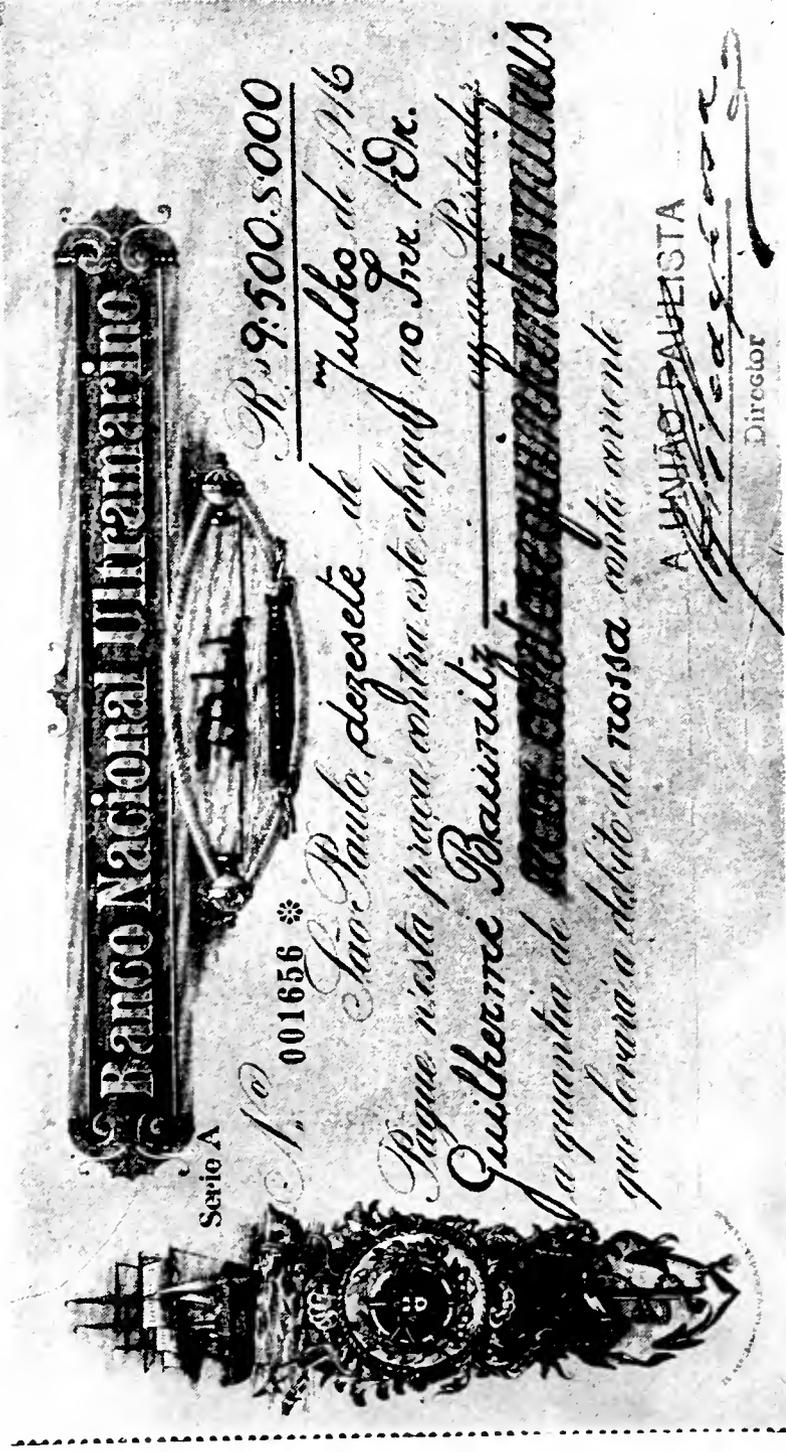
CAIXA POSTAL, 777

SÉDE:
Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

SÃO PAULO

Sociedade Anonyma de Construção e Pecúlio

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE emitido contra o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, para aquisição do imóvel que coube por sorteio ao Sr. Dr. GUILHERME BAUNITZ, distinto engenheiro residente em DOUS CORREGOS, Estado de São Paulo, possuidor do diploma N. de ordem 4.977 e de sorteio 9.953 e 9.954 de nossa SEGUNDA SERIE. "A... beneficiado com o primeiro pecúlio no valor de Rs. 10.000\$000 (DEZ CONTOS DE REIS) no sorteio effectuado em 15 de Julho de 1916.

— Visita do dr. Altino Arantes á Força Publica —

"cittadina.. de Voltolino, com seus João Bananere e Beppinos. Não: Ferrignac é o artista "snob..: é esse que vae, de paletot cintado e "chevalière.. no dedo, aos "five o'clock.. do Mappin, ao corso da Avenida, ao Triangulo ás 4, á missa do meio-dia no S. Bento, para reduzir a silhueta, na penumbra artistica da sua "garçonnère.., um "cloche.. de "gabardine.., um a "jaquette.. de Nagib, um chapéo de madame Perciã..

Isto, para nós, para esta linda terra de café, é novo, é exquisito, é consolador.

Ha muito francesismo em tudo. . . Sim: mas nem por isso se o censure. Já João do Rio, uma noite destas, mollemente detrezo numa poltrona, com suas peúgas de seda e sua cigarette grossa e loira, observava, com elegancia e linha, a alguem que diflamava um livro novo por ter sido escripto em francez:

Tambem o portuguez moderno é uma especie de francez terminado em "ão..!

GUY.

△ △

CURIOSIDADES.

○ PÃO é invenção dos gregos, mais tarde adoptada pelos romanos. Por muito tempo os moinhos, movidos a braços, foram na Europa as unicas machinas para moer o trigo.

Durou este uso até o tempo em que, entre outras invenções lomadas dos sarracenos, os primeiros cruzados trouxeram a arte de construção dos moinhos de vento.

Já no tempo de Plinio, o naturalista, os gaullezes empregavam fermento no fabrico do pão: porém, no seculo XVIII, condemnou a medicina este uso como nocivo, havendo, desde então, aberta guerra entre medicos e padeiros . . .



O dr. Altino Arantes, presidente do Estado, fazendo a sua primeira visita á Força Publica do Estado. I — S. exca., em companhia do dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, assistindo a varias evoluções no Quartel da Luz; II — Inferiores e soldados que executaram bellos exercicios no pavilhão de Educação Physica; III — A tropa da Força Publica desfilando pela Avenida Tiradentes.

SONHOS QUE FLORESCEM

A alguém.

Hontem, enquanto a lua solta num céu de gaze envolvia a Natureza em seus raios brancos, eu me quedei abstracta, revivendo um a um, os episodios de um affecto que é toda a minha vida e que acalento no intimo do coração... Vi surgir mansamente, areolado de belleza, um perfil amado, que me faz experimentar deliciosas sensações. Cerrei os olhos para distanciar-me da terra, voei em busca dessa visão querida, embebi o meu ser na doçura dos seus olhos negros e senti minha alma extasiada.

Quanto tempo permaneci assim? Não o sei dizer. Pareceu-me, entretanto, que elle me fallava, e sua voz embalava meu espirito, que elle sorria e caminhava ao meu lado. E, nós dois, fitavamos as mesmas estrellas idealisando um rosario de venturas.

Durou tão pouco o meu sonho! Quando despertei, o luar se alustrava, illuminando o casario branco e reflectindo sombras exquistas pelo solo.

Um soluço nasceu em meu peito, desprendeu-se-me dos labios e eu deixei correr, levado pela brisa perfumada, enquanto, baixinho, murmurava a prece que me faça chegar ás azas da querida "Cigarra".

Sim, eu o amo com todo o calor de minha juventude! Mas que elle o saiba acompanho o seu vulto por toda a parte.

Quero, porém, um sorriso e um olhar que tirem da duvida de mim ou não correspondida. Um sorriso, um olhar que me façam feliz, que dêem vida ao meu sonho de amor.

Terei a alegria de realizar meu ideal? Ou deverei matar um sonho ainda começado e para o qual eu imagino harmonias celestias?

"L'amour est la rosée divine qui doucement tombe du ciel et nous la sentons avec délice passer dans notre coeur."

Uma saudade de — E. K."

AINDA O GUARUJA'

"Certamente se lembra que lhe escrevi uma cartinha do Guarujá, pedindo-lhe que publicasse uma lista na apreciada "A Cigarra". Muito agradecida. Seria abusar da sua bondade, pedir-lhe para publicar outra? Não é mesmo? Trata-se agora de uma pessoa. Seja bom!

Estava lá dias passeando, quando vi o B. C. (o que foi nomeado também na outra lista), grimeado um automóvel. Fiquei admirada, porque pensei que elle ainda se

livresse passando a estação de banhos. Estava sem chapéu e, se não me enganar, de roupa azul. Mas, é impossível! Elle parece que não quer mudar de pensamento! Mas, o sr. não acha que é feio o cabello partido ao meio? Ora, esse, um rapaz tão sympathico, usar aquelle penteado! Será que passou bem a estação? Divertiu-se muito? E' para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

fanatismo que Mister A. P. tem pelo Palmeiras. Mister põe-se um pé, e faz tantos trojatos, que tem vício o chapéuinho de uma gracinha americana. Que dirão! Também o que vai lá fazer? O senhor não é noivo?

Mlle. H. N. tem verdadeira adoração por aquelle Little dog. Sabo Mlle. que ha por ali quem bem descejaria ser aquelle Tupy.

Mlle. I. C. actualmente está em férias; e ella se tem aproveitado! Lá de alto da sua palaceta, Mlle. brinca com os olhos com aquelle gozadinho que já sabemos ser de grande medico. Cuidado! Olhem que é primeiro amor!...

Que tragedia! Mister C. N. está mesmo desprovido de sorte. Amosamos a Mister que entre seus convectos de capuchinhos!

Quem visse aquelles dois, sabendo, no triangulo, diria: Que feio! Como se aderam! E, no entanto, é só para ingles ver. Viu de olhos e dentes o futuro casamento.

Como que acontecem Baby."

Mlle. L. P. N.

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

... e para não esquecer de sempre colaborar na "Cigarra" e trazer para o mesmo publico as suas propostas!

Collaboração das Leitoras

As nossas gentilíssimas collaboradoras conhecem esse pequenino instrumento de optica elemental, chamado kaleidoscopio, que por uma simples combinação angular de espejos produz uma infinidade de imagens recordadas em caprichos phantasticos de silhuetas irizadas que variam constantemente com ligeiro movimento e nunca se repetem.

Esta secção da "A Cigarra," faz lembrar um grande kaleidoscopio — o kaleidoscopio da vida em que tambem nada se repete e que na sua variação infindavel de desenhos resume o que passa e não volta, a felicidade fugidia e a tristeza transitoria que nos acabrunha e que no nosso desespero julgamos eterna.

As inconfidencias das leitoras — inconfidencias innocentes, felizmente — são a expressão dessa variabilidade, a que imprimem tanto encanto e, digamos, tanta modesta lição moral.

Neste kaleidoscopio da "A Cigarra," as figurinhas condensam toda a luz rosea e polychromica da mocidade em flor da nossa terra. Ha sempre aspectos novos, novos esboços de figuras que passam pela refina numa refração maravilhosa, ora desvendando qualidades desapercebidas, ora focalizando melhor a luz e fazendo apparecer minudencias de almas que se ignoravam, ora realçando num pequenino halo de inevitavel critica, ligeiros defeitos que se desculpam porque não são ferroadas impertinentes de maldade.

Mas assim como na myriade de filigranas dos desenhos que se projectam nas luminas espelhantes desse instrumento tão simples a luz sempre faz recortes muito finos, como de tesouras subteis movidas pelos dedos de uma fada e sempre essas figurinhas banhadas de cor mostram os contornos levemente tingidos das lindas faixas do arco-iris — assim tambem estas inconfidencias e pequenos segredos de almas juvenis que batem as azas na ancia incontida de um ideal de amor, devem sempre ser puras e crystalinas, sem resaios de

maldade e sem revelações que provoquem as dores dos corações mais simples.

A luz não é má, não offende, não mata. E' sempre num raio de sol que desabrocha uma flôr ou morre uma folha. E' sempre numa centelha que pulsa a vida e surge o ideal. A luz é bemfazeja e amiga. E' como a bondade que é o antagonismo do mal.

Que estas paginas resplandeçam como um espelho de crystal, reflectindo toda a luz e augmentando as claridades das almas em imagens infinitas. Se é que, porém, não ha superficies polidas que reproduzem integralmente a poeira irreal da luz e lhe absorvam egoisticamente nos segredos mysteriosos da materia uma pequena parte que se perde na sombra, ao menos não seja o kaleidoscopio da "A Cigarra," onde quinzenalmente se condensam e recortam tão meigas figurinhas que se deturpem as imagens do bem em penumbras de rancor, em palavras que doem, em phrases que magoam, em revelações que fazem soffrir o coração delicado das almas juvenis, harpa sensível que desafina e chora á menor bafagem da maldade...

▽▽

Correspondencia:

SENSITIVA — A sua carta está magnifica, digna de seu formoso ta-

lento e da sua bella cultura. Publical-a-emos no proximo numero, em primeiro lugar. Quando a recebemos, esta secção já estava impressa.

oo

MARGARIDA — As suas quodrinhas não sahiram, porque os versos estão quebrados. Desculpe-nos a franqueza e mande-nos outra cousa publicavel.

— "A CIGARRA," EM CASA BRANCA —



Formoso grupo de Normalistas da Pensão Meirelles, em Casa Branca, assíduas leitoras desta secção, posando especialmente para "A Cigarra," a quem enviaram singela saudação.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

SONHOS QUE FLORESCEM

A alguém.

Hontem, enquanto a lua solta num céu de gaze envolvia a Natureza em seus raios brancos, eu me quedei abstracta, revivendo um a um, os episodios de um affecto que é toda a minha vida e que acalento no intimo do coração... Vi surgir mansamente, aureolado de belleza, um perfil amado, que me faz experimentar deliciosas sensações. Cerrei os ouvidos para distanciar-me da terra, voei em busca dessa visão querida, embebi o meu ser na doçura dos seus olhos negros e senti minha alma extasiada.

Quanto tempo permaneci assim? Não o sei dizer. Pareceu-me, entretanto, que elle me fallava, que sua voz embalava meu espirito, que elle sorria e caminhava ao meu lado. E, nós dois, fitavamos as mesmas estrellas idealizando um rosario de venturas.

Durou tão pouco o meu sonho! Quando despertei, o luar se alastrava, illuminando o casario branco e reflectindo sombras exquisitas pelo solo.

Um soluço nasceu em meu peito, desprendeuse-me dos labios e eu deixei correr, levado pela brisa perfumada, enquanto, baixinho, murmurava a prece que ora faço chegar ás azas da querida "Cigarra".

Sim, eu o amo com todo o calor de minha juventude! Sem que elle o saiba acompanho o seu vulto por toda a parte.

Quero, porém, um sorriso e um olhar que tirem da duvida de ser ou não correspondida. Um sorriso, um olhar que me façam feliz, que dêem vida ao meu sonho de amor.

Terei a alegria de realizar este ideal? Ou deverei matar um poema ainda começado e para o qual eu imagino harmonias celestias?

"L'amour est la rosée divine qui doucement tombe du ciel et nous la sentons avec délice passer dans notre coeur."

Uma saudade de — E. K."

AINDA O GUARUJA'

"Certamente se lembra que lhe escrevi uma cartinha do Guarujá, pedindo-lhe que publicasse uma lista na apreciada "A Cigarra". Muito agradecida. Seria abusar da sua bondade, pedir-lhe para publicar outra? Não é mesmo? Trata-se agora de uma pessoa. Seja bom!

Estava ha dias passeando, quando vi o D. C. (o que foi nomeado tambem na outra lista), guiando um automovel. Fiquei admirada, porque pensei que elle ainda es-

tivesse gozando a estação de banhos. Estava sem chapéu e se não me engano, de roupa azul. Mas, é impossível! Elle parece que não quer mudar de penteado! Então o sr. não acha que é feio o cabelo partido ao meio? Ora, elle, um rapaz tão sympathico, usar aquelle penteado! Será que passou bem a estação? Divertiu-se muito? E' pena não poderem os rapazes collaborar na "Cigarra"! Talvez elle mesmo respondesse a estas perguntas! Comtudo; talvez alguma senhorita que o conheça queira responder por elle — Desde já muitissimo lhe agradece — Lola".

PERFIL DE MLE. A. R.

É uma distincta professoranda actualmente em exercicio de sua profissão num dos grupos da capital, onde é querida e admirada por todas as suas collegas. Suas alumnasinhas a veneram e o proprio director do Grupo louva sua dedicação. Ama sinceramente e é correspondida por um que se acha em M. de C. Mlle. é tão amavel, sympathica e bondosa, que não ha palavras com as quaes possamos traçar seu perfil. É eximia pianista e desenha divinamente. O "Dreaming" executado ao piano pelas suas gentis mãosinhas tem um encanto especial. Sua modestia, porém, faz-lhe crer o contrario, assaltando-a temores injustificados. Sua instrução musical fel-a compôr varias musicas mimosas. Si não as publica, é por excesso de modestia.

Finaliso acrescentando que reside no bairro da Liberdade, onde me tem por vizinha, sincera amiga e fervorosa admiradora — Uma caloura".

NOTAS DA RODA CHIC

"Mlle. B. B. de M. não dispensa o footing, todas as tardes, lá para os lados do Paraizo. Será aquelle jardinzinho do largo todo o enlevo de Mlle.?"

Mlle. M. de M. B. percorreu a rua 13 de Maio, com o seu andarzinho ligeiro, e... sabe Mlle. que houve quem discretamente visse aquelle encontro tão inesperado, mas tão feliz... Coincidencia!

Como são interessantes aquelles noivinhos! Elle... nos olhos expressivos, melancolicos! Ella... tão lourinha, e toda meiguice! E que doce idyllio. Se o banquinho verde do jardim de Mlle. fulasse...

Mlle. M. S. ouvira o fonfonear da baratinha do joven e elegante sportsman: corra toda nervosinha ao jardim! Triste engano! E elle promettera!...

Já não é sympathia, mas sim

fanatismo que Mister A. P. tem pelo Palmeiras. Mister põe-se em pé, e faz tantos trejeitos, que fez voar o chapeuzinho de uma graciosa senhorita. Que carão! Tambem o que vae lá fazer? O senhor não é noivo?

Mlle. H. N. tem verdadeira adoração por aquelle little dog. Sabe Mlle. que ha por ahí quem bem desejaria ser aquelle Tupy.

Mlle. I. C. actualmente está em ferias; e ella as tem aproveitado! Lá do alto do seu palacete, Mlle. troca ternos olhares com aquelle gentleman que já sabemos ser distincto medico. Cuidado! Olhem que o primeiro amor!...

Que tragedia! Mister C. N. está mesmo desprovido da sorte. Aconselhamos a Mister que entre um convento de capuchinhos!

Quem visse aquelles dois, sabido, no triangulo, diria: Que felizes! Como se adoram! E, no entanto, é só para inglez ver. Vive de unhas e dentes o futuro casalinho.

"Coisas que acontecem. Baby."

MLE. L. P. N.

"Morena, mas de um chic moreno rosado, possui Mlle. uns lindos olhos pretos, grandes e escismadores. Os seus cabellos são negros e ondeados. Pentea-os com simplicidade, mas só a sua côr chama a attenção.

Seu porte é ativo e seu caracter firme e leal. Julga que nna senhorita, para ser bem educada, precisa conhecer musica, e Mlle. não a dispensou. Toca violino com bastante sentimento. Occasiões ha, em que Mlle. arranca no violino maviosas notas, que nos fazem vibrar a alma.

Tem Mlle. L. P. N. por costume, ausentar-se temporariamente, deixando no circulo de suas amiguinhas muitas saudades, pois tem um fino trato e um temperamento communicativo. Em todos os logares em que Mlle. tem estado, deixa sempre admiradores e torna-se muito querida. Mlle., porém, não liga a ninguem, não sei porque, mas creio que alguém ainda ha de conseguir sensibilisar-lhe o coração.

Mlle. tem já, ha muito tempo, uma paixão, mas eu não creio que possa haver jovem tão ingrato que não saiba apreciar-lhe as bellas e boas qualidades.

Mlle. é de nobre estirpe e tem um arzinho de carioca. Não a conhecem?

Pois é muito minha amiga e quasi vizinha do director d'"A Cigarra".

Pego-lhe que publique este perfil. Sim? — L. B.

Collaboração das Ceitoras

AS nossas gentilíssimas collaboradoras conhecem esse pequeno instrumento de optica elemental, chamado kaleidoscopio, que por uma simples combinação dos seus prismas produz uma infinidade de imagens recortadas em carichos phantasticos de sibilhetas irizadas que variam constantemente com ligeiro movimento e nunca se repelem.

Esta secção da "A Cigarra," faz lembrar um grande kaleidoscopio o kaleidoscopio da vida em que tambem nada se repete e que na sua variação infundavel de desenhos resume o que passa e não volta a felicidade fugida e a tristeza transitoria que nos acabrunha e que no nosso desespero julhamos eterna.

As incondiçencias das leitoras — incoñiencias innocentes, felizmente — são a expressão dessa variabilidade, a que imprimem tanto encanto e, digamos, tanta modesta lição moral.

Neste kaleidoscopio da "A Cigarra," as figurinhas condensam toda a luz rosta e polychromica da mocidade em flor da nossa terra. Ha sempre aspectos novos, novos esboços de figuras que passam pela retina numa refração maravilhosa, ora desvendando qualidades desapercebidas, ora focalizando melhor a luz e fazendo apparecer minudencias de almas que se ignoravam, ora realçando num pequenino halo de inevitave critica ligeiros defeitos que se desculparam porque não são ferroadas impertinentes de maldade.

Mas assim como na myriade de hilgranas dos desenhos que se projectam nas lammas espelhantes desse instrumento tão simples a luz sempre faz recortes muito finos, como de tesouras sublis movidas pelos dedos de uma fada e sempre essas figurinhas banhadas de cor mostram os contornos levemente tingidos das lindas faixas do arco-iris. Assim tambem estas incoñiencias e pequenos segredos de almas juvenis que batem as azas na ancia incoñtida de um ideal de amor, devem sempre ser puras e crystalinas, sem resabios de

maldade e sem revelações que provoquem as dores dos corações mais simples.

A luz não é má, não offende, não mata. E' sempre num raio de sol que desabrocha uma flôr ou morre uma folha. E' sempre numa centelha que pulsa a vida e surge o ideal. A luz é bemfazeza e amiga. E' como a bondade que é o antagonismo do mal.

Que estas paginas resplandeçam como um espeelho de crystal, reflectindo toda a luz e augmentando as claridades das almas em imagens infinitas. Se é que, porém, não ha superficies polidas que reproduzem integralmente a poeira irreal da luz e libe absorvam egoisticamente nos segredos mysteriosos da materia uma pequena parte que se perde na sombra, ao menos não seja o kaleidoscopio da "A Cigarra," onde quinzenalmente se condensam e recortam tão meigas figurinhas que se deturpem as imagens do bem em penumbras de raucor, em palavras que doem, em phrases que magoam, em revelações que fazem soffrer o coração delicado das almas juvenis, herpa sensível que desahna e chora a menor balagem da maldade.

▽▽

Correspondencia:

SENSIIVA — A sua carta está magnifica, digna de seu formoso ta-

lento e da sua bella cultura. Publical-a-emos no proximo numero, em primeiro lugar. Quando a recebemos, esta secção já estava impressa.

oo

MARGARIDA — As suas quadrinhas não sabiram, porque os versos estão quebrados. Desculpe-nos a franqueza e mande-nos outra coisa publicavel.

— "A CIGARRA," EM CASA BRANCA —



Formoso grupo de Normalistas da Pensão Meirelles, em Casa Branca, assiduas leitoras desta secção, posando especialmente para "A Cigarra," a quem enviaram singela saudação.

SON

Hou
nuu e
reza
me q
um a
fecto
que a
ção...
reolad
do, qu
ciosas
dos pi
voei e
da, eu
dos se
nha al
Qual
Não o
tretan
sua vi
que el
meu li
as me
um ros
Dur
Quand
trava.
co e r
tins pe

Um
despre
deixe
perfun
murm
faço e
"Ciga
Sim,
lor de
que ell
vulto
Que
olhar
ou não
so, um
que di
amor.
Ter
ideal
ma air
eu ima
"Ja
douce
la sent
notre
Um

"Ce
escrevi
pedind
lista n
Muito
da su
publica
Trata-
Seja h
Esta
do vi
tambem
um au
porque

ta Pacheco ; os passeios de Lucia ; a belleza de Leonor Sadoco, os deutzinhos de Aurora Abrautes ; a bella boquinha de Gilda Sorrentino ; o porte de Antonietta Haro ; o corpo mignon de Dulce ; a elegancia da Nielsen ; o corado de Jeny ; a tristeza de Rosinha.

E, finalmente, eu tambem estou em leilão, por ter uma lingua muito comprida. Publique, sim ? — Da amiguinha sincera — Esperanca Negra”.

BANDO DE CALOURAS

“Creia, sr. redactor, que o unico dia em que uós, uormalistas, necessitamos de um bom “sabão” da sra. inspectora é o dia em que a “Cigarra” voa das suas officinas para pousar em uossas mãos. E, como sou a mais barulheuta, tencioo observar uo proximo voo da “Cigarra” um duplo “sabão” e formulo as seguintes perguntas:

Porque a Cestari não dirige um olhar aos seus admiradores ? Porque a Edith espera com afflicção o fim das aulas ? Porque a Odette fez juramento de não amar ? Porque a M. E. passa todas as aulas leudo a “Cigarra” ? Porque a B. é tão masinha para com elle ? Porque Z. Silva é tão engraçadinha ? Porque a C. C. anda tão corada ? Porque todas não têm a bondade de D. F. Sampaio ? — Da leitora — Mimi.”

NOVO MUSEU

“Com o fim de despertar em nossos collegas, o amor pelas coisas celebres e interessantes, pelos objectos historicos, resolvemos, nós, Nelly e Dina, organizar um museu na Escola de Pharmacia e Odontologia, onde irão figurar o terninho xadrez do Ferraz, o ro-sadinho do Miurvino, a pose pedagogica do Campos, a seriedade christan do Meirelles, a corpulencia do Linneu, o bigodinho do Alcebiades, os olhos madouicos do Trita, a calma ingleza do Locchi, os olhos duros do Campos, a gracinha do Segisfredo, a pallidez do Clademiro, a sorte do Meira, os olhos estranhos do Arlindo, a altivez do Faguudes, as luvas do Alcebiades, o botão cbronico do Paulo, as botas do Candinho, os modos serios do Paulino, as historias do Hungria, a barba impulsiva do Guido, as vigílias do Guirland, o bello cabello do Lupercio, e o amor que o Bolivar tem pela minha rua.

A altivez de Norma, a gracinha de Cyrena, a singeleza de Ida, a ternura de Theolides, os bellos olhos de Inah, o lindo moreno de Hercilia, a germanophobia de Genny, a elegancia de Valentina,

o talento de Fortunata, as lindas mãos de Celia, a importancia de Jandrya e a graça de Amelia.

O sr. redactor naturalmente notará nesta ultima parte um conjunto de coisas abstractas. Como lindas fadas que sômos, por occasião da requisição, trataremos de, por meio de uma vara de condão, transformal-as em concretas. — Nelly e Dina”.

CARTA DE NINA

“Pedimos com insitencia que publique esta lista no proximo numero e os nomes por extenso :

Vimos : Elisa Siqueira Reis, radiante ao ver o seu nome na “Cigarra” ; Fifi, na matinée do Pathé, com um chapu cheio de bellos bonequinhos ; Zuleika Nobre, com um lindo tailleur azul-claro ; Alzira, noivando no Pathé e no Rink ; Edith, comprando colletes para uma amiguinha ; Pituca, patinando na calçada ; Geny, deliciando-se no Skating ; Ritinha, eborando a perda do binoculo ; Maria, tocar piano com muito desembaraço ; Elisa, nobre no nome e nobre na alma ; Julia, destruindo as plumas do chapu ; Maria, fazendo votos para que seu vestido xadrezinho não se acabe, pois elle tem dado muita sorte.

Rapazes : Mello Nogueira, fazendo promessas de cortar a barba ; Arthur G. jogando tennis em trajas de banho ; Rodolpbo, fazendo massagens nos pés para diminuir-lhes o tamanho ; Cyro de F. Valle e José Rubião, optimamente installados em seus cargos ; Alfredo, desgostoso, porque a Lili usa chapu no coco da cabeça ; Rogerio de Freitas, rondando a Av. Luiz Antonio ; Eduardo G. comendo chocolate ua rua Direita.

Mais uma vez, caro redactor, pedimos encarecidamente a publicação desta, por extenso — Nina”.

DOIS BOUQUETS

Abusando da sua (não apolado) bondade, venho pedir-lhe a divulgação destes bellos bouquets. O sr. redactor pôde escolher as flores mais bonitas para a minha querida amiga “Cigarrinha”.

Adelaide Cunha, camelia ; Carmen Azevedo, perpetua ; Bellinha Bueuo, sempre-viva ; Elvira Zagatti, saudade ; Rosinha Zagatti, angelica ; Maria Ribeiro, crysanthemo ; Edith Leme, cravina ; Irene Ortis, myosotis ; Nora, flor de laranja ; Judith de Castro, dalia ; Esther de Castro, jasmim ; Maria, flor de melissa ; Maria Camargo, amor perfeito ; Elisa Santos, mal-me-quer ; Marilha Campos, papoula ; Cacilda

Saraiva, hortencia ; Tice Penteadado, açucena ; Edith Penteadado, violeta ; Nena Camargo, hellotropo ; Dora Levy, cravo ; Edith Levy, rosa ; Brãulia Leite, lyrio ; Rapazes : Fernando de Moraes, cravo ; Southerlando, acacia ; Propecio, amarauto ; José, basilica ; Laure Costa, magnolia ; Luiz Lima, rosa ; Vicente Zagatti, angelica ; Catta Preta, margarida ; Tito Ramos, flor de laranja ; Delduque, papoula ; Durval Azevedo, flor de Maio ; Romeu Stamato, flor de limão ; Afonso Martinez, flor da India ; Mario Andrade, flor de melissa ; Fabio Nogueira, crysanthemo ; Pedro Gouçalves, ; camelia ; F. Toledo, sempre-viva ; Nabar, lyrio ; Mario Stamato, dalia.

Agradecidissima lhe fica com a publicação destes bouquets a eterna amiguinha da “Cigarra”. Eu mesma”.

ESCOLA NORMAL

Implico com : o frack côr de cinza e o chapu marron do J. L. R. ; com os ataques de nervos do R. (depois são as alumnas que pagam o pato) ; com M., por ser muito energico e dar notas muito baixas ; com o B., por dar muitas sabbatinas (onde irá isto parar, santo Deus) ; oh homem, seja mais moderado ; com o M., por ser zombeteiro e reprovador. Olha que és alumno da Academia e lá tambem ba bombas... ; com o V., porque tem voz de baixo ; com o D. F., por ser o homem mais terrivel da Escola. Não deixa as alumnas em paz. Sabbatina, p'ra que te quero ? ; o Thomazinho, apesar de feio, não é mau. — Professoranda”.

VISITA AO CONSERVATORIO

“Hontem, á noite, fui fazer uma visita ao Conservatorio, e, vendo tantas moças bonitas, tive a idéa de fazer uma listinha para enviar á querida “Cigarra”.

Vimos : Branca Canto e Mello, preocupada com as lições de harmonia ; Alda, contando as proezas do Carnaval ; Thercy fallando muito no seu professor de piano ; Deacassina Xavier, delicadissima ; Laurita, sonhando com o numero 72 ; Stella Browne, tirando a sorte de suas collegas ; Carmosina, á procura da Eucariua ; Mimi R. Guimarães, muito boasinha ; Joaminha Virgilius, muito gentil e sempre romantica ; N. de C., apaixonada por um estudante recentemente chegado da Suissa ; Maria de Lourdes Lentino, graciosa ; Evelina, evitando a aula de canto coral ; Edith, elogiando o maestro ; Hebe Lejeune, cada vez mais linda ; Rosinha de Medeiros, sempre querida ; Ca-

BOATOS

"Que o dr. Mello Nogueira resolveu tirar a barbinha ; o Catta Preta jurou cmendar-se ; o Dr. Nuno está apaixonado por uma menina bonita dos Campos Elyseos ; o Dr. Roos gosta muitissimo de passeiar numa certa Alameda para... vêr aquella moreninha tão chic ! o dr. Oswaldo Dantas está resolvido a dar um passo muito sério ; o Plinio Barbosa é admirador de uns olhos lindissimos ; o Aureliano Coutinho continua saudoso... muito saudoso... ; o Dr. Alvaro Brito não se cansa de elogiar a sua poetica Bahia ; o Dr. Raul Witacker anda planejando uma viagem ao estrangeiro, apezar da guerra ! ; o Renato Lacerda está com paixonite aguda ; o Dr. Libero "fiirta" por "sport" ; o Jorge adora a sua Nêné ; o Dr. Damiani é infallivel na Alameda Cleveland ; o Paulo Leonil ama muito... mas muito ; o Maranhão é o rapaz mais prosa do bairro ; o dr. Cruil adora uma deidade ; o Fernando Moraes Barros procura esquecci-la ; e, finalmente (é apenas boato) o Dr. Celso Leme é amado com ardôr por uma senhorita da Villa Buarque.

Das amiguinhas e leitoras constantes. — P. Q. Ninas.

ROSE CLUB

Foi com grande prazer e contentamento que fui assistir á ultima festa do querido Rose.

Entre as gentis senhoritas que ornavam com sua graça o amplo salão do Conservatorio, pude notar as seguintes : Djanira Rangel, com uma rica toilette bleu ; Corinthia, como sempre, muito dada ; Nenê, triste e pensativa e Alzira Belleza, consolando-a ; Nathalia Rangel, chic ; Nielsen recebendo merecidas homenagens ; Rina, captivando os presentes com seus olhares ; Antonietta Haro, enchendo o salão de alegria com o seu riso crystalino ; Ermelinda, toda de branco ; o jovem e sympathico Arantes, quasi não dançou, porque ? Sebastião, aborrecido ; Celeste Junior, recebendo parabens ; Mario Rodrigues dizendo a todos : Eu vi na redacção da "Cigarra" a ultima lista de Esperance Rose, e a letra era da senhorita A. Deixe-se disso, "A Cigarra" guarda os segredos de suas estremecidas collaboradoras ; Evaristo de Moraes não quiz comparecer á festa ; porque seria ? Mario Veiga, gentil para com a senhorita C. ; Teixeira Leite, falando amorosamente com ella ; Amador, como nunca ! Já se esqueceu daquella que está longe ? Raphael, incommodado com a flor ;

Camarguinho, abatido ; Caropreso, a cara rapada ; Giacomelli, pensando na dona dos seus pensamentos ; Anezio, fallando dos Queixumes d'Alma, realmente, a musica é bellissima ! Antenor, furioso com os oculos.

Tambem notei que todos fallavam na "Cigarra" e que estão anciosos para ver o proximo numero. Soceguem. E fiquem sabendo que não escrevo outros tantos e tantos segredinhos por não querer abuzar da bondade da querida revista. Si não... quanta cousa mais eu escreveria... Fica para o proximo numero — Esperance Rose".

COM O AUXILIO DO RAI O X

"Peço a gentileza de agasalhar cm baixo das azinhas transparentes da "Cigarra", este resultado que consegui com o auxilio do meu poderoso "raio X".

Vi, no bolso do Almeida Castro, uma cartinha, guardada cuidadosamente e assignada por M., o coração militarizado do Horacio Costa ; o cerebro do Paulo Rego Freitas, preocupado pelo automobilismo ; o pavor que tem o dr. R. Villares de morrer de indigestão ; — o extraordinario desapego á vida e grande indifferentismo pelas cousas terrenas do Lauro Carneiro.

Antecipa os maiores agradecimentos a amiguinha. — Raio X".

IMPRESSÕES DE DAISY

"Com o maior prazer venho fallar sobre o Dino. Crespi. Jovem, esbelto, sympathico, muito attencioso para com as moças e um infatigavel dançarino. E' um inebriante que deleita a juventude — o amor, e quem sabe se não é devido ao amor que o Dino está na berlinda !

Não digo que sim, nem que não ; mas parece-me que o lindo mancebo já conquistou muitos corações, até mesmo o desta muito agradecida amiguinha. — Daisy".

PERGUNTAS INDISCRETAS

"Peço que não deixe de publicar esta lista de perguntas na querida revista "A Cigarra". Esta é a terceira que lhe envio e espero que não tenha o mesmo destino das outras, isto é, que não vá para o cesto.

Porque motivo Juvenal Carvalho não casa, sendo tão mimoso ? Porque o Jorge Nogueira frequenta os Campos Elyseos. Quando é que o Roberto Pereira Barreto pára de crescer ? Qual o motivo da magreza do Hermano ? Porque o M. Costa e Silva faz tanta careta quando olha para as mo-

ças ? (Será par ficar feio ?). Porque o João Ribeiro Gonçalves anda triste ? Porque o Milton Marcondes faz tantas vezes o triangulo ? E' verdade que o Tonico está para casar, sem se formar ? Finalmente, porque o Carlos Simões Pinto não ama ? Si amar viverá eternamente sob o pallio da felicidade — isso bem entendido, amar esta sua constante leitora. — Swani."

NOTAS DO GUARUJA'

"Estando de passagem no Guarujá e assistindo a um "the-tango", tomei as seguintes notas, para enviar á gentil "Cigarra", que aqui faz enorme successo, cada vez que sai.

Dina Gamba, encantadora ; Therezina, mimosa ; Yvonne Hildebrand, graciosa ; Flavina e Margarida Villares, boazinhas ; Maria T. Azevedo, sympathica.

Reparei que : — Dinorah tem um chapusinho que lhe vae muito bem ; A. dansava muito para se esquecer... está gostando muito de um moço gordo...

V., tristonha, pensava no D. Mario anda muito preocupado com Mlle. D. Muito bem, mas não seja tão ciumento, moço... Pereira da C. esteve muito triste estes dias. Notei que não volta ao hotel depois da sabida de Mlle. A. da C. F.

Dr. Cunha, espirituosissimo. — Ai ! Ai ! Laper, si eu fosse como tu... passava algumas vezes na rua Aurora...

Dino, loirinho e pensando ser irresistivel. — J. Gamba, apaixonado. — Antonio Azevedo, homzinho. — Queirolo, bonitinho. — P. Grumbach, amavel. — Rubião, gostando de allemans. — Adriano, o melhor dansarino.

Si publicar esta, lhe ficarei sempre muito grata. — Dectetive".

GRANDE LEILAO

"Querida "Cigarra", envio-te esta lista para que a publiques no proximo numero. E' uma preciosa collecção de cousas que vão figurar num grande leilão a realizarse no Belvedere :

A simplicidade de Rina ; os bellos olhos de Nancy ; o chic de Celeste ; os bellos cabelos de Rosa Abrantes ; as dengues de Alzira ; a constancia de Nenê ; a sinceridade de Marina Lefèvre ; a bondade de Antonietta A. Lima ; os bellos cachos de Olivia Pacheco ; os pesinhos de Lizica ; o captivante acanhamento de Trindade ; o coração da Mariquita ; a robustez de de Maria Porto ; o genio de Cynira ; a cutis mimosa de Zenaide ; o porte mignon de Irene ; a modestia de Mariqui-

ta Pacia ; a co, os dtes ; a Sorrenta Haro ; a corado Rosinha ; E, fir em leilão to comp Da amig ca Neg

BAI

"Crei co dia necessit da sra. a "Cig nas par E, com tencion da "Cig formulo

Porqu olhar a que a E o fim d te fez j Porque aulas le que a B elle ? E graçadin da tão c têm a paio ? -

"Com nossos c as celeb objectos nós, Nel musen n Odontol terminho sadinho dagogica christian cia do L cebiades, Trita, a chi, os o gracinha do Clado os olhos altivez d Alcebiad Paulo, a modos s rias do siva do C land, o l e o amo minha ru

A altiv de Cyren ternura olhos de Hercilia, Genny, t

CLUB "A CIGARRA"

"Peço-lhe publique estas linhas sobre o Club que tem o nome da sua revista "A Cigarra", que é uma grande mascote para dar prosperidade e animação.

Maria Penteador, encantadora com o seu vestido azul. Zaide, com um sorriso surpreendente; Aurora Catta Preta, divina; Dulce Siqueira, ao principio bastante triste; depois se tornou mais alegre; Marina Negrão, satisfetissima; Maria Poyares, alegre e feliz; Aurora Avila, dançando muito com um par chic; Touica Ferraz, gozando um pouco; Nêna Camargo, muito disposta, como sempre; Isabel Veiga, captivante, dançava com verdadeira arte; Cecilia Freire, encantadora; Guiomar, dando uns toques nelle... Galvão, ainda não se esqueceu; dr. Alberto, pensando muito; dr. Dantas, enigmatico no seu sorriso ironico; dr. José Nogueira, gentilissimo com as suas amiguinhas; dr. Quirino Gualtieri, reservado; dr. Pacheco e Silva, pouco dançou; dr. Miguel de Paula Lima, grave e severo; dr. Ferreira da Rosa, é o meu querido; dr. Campos Mello, só dançou com creanças; dr. Ramos Mello, fallava em ir a Piracicaba; dr. Vercingetoris, amabilissimo; apenas o seu nome é que é um tanto barbativo.

Disponha desta sua amiguinha — Santinha".

CONSELHOS

"Edgar Vidal, apesar de ser o seu bom progenitor, medico e ter em casa uma boa pharmacia, não deve abusar. O sorvete em grande quantidade e offerecido por moça, faz mal!

Ramiro, para diminuir o tamanho de sua paixão é preciso seguir o seguinte regimen: Pela manhã, dois banhos frios e á tarde uma passeata de hora e meia pela rua Sebastião Pereira.

Dr. Paulo Setubal, só conheço para o seu mal um remedio: uma igreja, duas alianças, um padre e por fim a bençãam uocial.

Viriato, a rua Rege Freitas é inclinada, portanto, perigosa; um tropeção é peor que uma queda... Quem avisa, amigo é...

Gesualdo, as casas de joias actualmente pouco rendem; portanto, acho melhor empregar o seu capital em qualquer outro ramo.

Clemente, convive tanto com as moças, que já principia a imital-as. Apesar de ser a imitação uma lei da natureza, procu-

re livrar-se della. O homem afeminado é a peor coisa do mundo. Cuidados, pois!...

Pedro Bicudo, para ser amado ou estimado, é preciso...

Carlos B. Vidal, faz mal em usar tamanha franqueza. Hoje, a hypocrisia impera. E de sua franqueza resulta o mal proprio.

Casa Heurique, um enfeite para os seus lindos cabellos?

Mlles. Lefèvres, depois que vieram do Rio, parecem mais satisfeitas.

(Saudades de São Paulo?).

Mlle. Zuleika de Almeida Nobre, a rainha do salão.

Mlle. Maria de Queiroz, muito lindinha.

E como já estou fatigada, aqui faço ponto. Muitas saudades de Mlle. Cigarra".

PHRASES PREDILECTAS

"Peço-lhe um logarinho no proximo numero da linda "Cigarra" para as seguintes phrases predilectas de algumas collegas do 2.º anno A da Normal Primaria da Praça: — Yayá, olhos tristes! Eu bem sei vossa historia; Amalia... O amor,

Na areia solta da vida, brota roseiras em flor. Sinhásinha — Muitas vezes uns labios que riem, choram mais que uns olhos em prauto. Purezinha — Coração contente, festim permanente. Lourdes — Entre les deux mon coeur balance. Annita — Como é grato erigir no chão da vida, o minarete ephemero de um sonho! Virginia Rezende — A modestia realça o merecimento. Myrthes Xavier — Ou revient toujours a ses premiers amours. Jacyra — Ri, mas ri devagar, que a lagrima traicoeira talvez por te ver rir desta maneira, trema e caia afinal um dia de teus olhos. Djanira Machado — Loin des yeux, prés du coeur. Lila Figueiró. O sol doira quem o vê, o sabio illumina a quem o ouve.

Mil beijos á querida "Cigarra". — Uma normalista".

ESCOLA DE PHARMACIA

"Consta, com bons fundamentos, que sahirão desta Escola noivos: Venancio Machado, Segisfredo Riheiro, Linneu Prestes, João Venturelli, Alcebiades Riheiro, Lopes Netto, Martins Ferreira e Meira.

Promptos para receberem ordeus religiosos: Paula Santos, Coelho, Christine, Belfort, Arthur Paulino.

Para a Cruz Vermelha: Maria Amalia, Maria Cabral, Flavinio Gonçalves, Renato Locchi, Epaminondas Furquim e Candi-

do de Moraes; para os campos de concentração; corouel Meirelles, major Braulio Gomes, capitão Armando de Moraes, tenente Ulysses, sargento Rezende, cabo Adolpho, clarim Esbaile, tambor-mór Angelo Barbosa, porta-bandeira Eurico Guerra; para o Lyceu Feminino: Casati, Theodides, Jarbas, Teuthy e Estevam; para manter a ordem em Matto Grosso: Casimiro Fernandes, Clodemiro Costa, Nelson de Araújo e Aristides Aguiar.

Da amiguinha agradecida. — Lula".

Mlle. E. DE O. F.

Uma sincera amiguinha da querida "Cigarra", envia-vos este perfil e certa está de que não deixarei de publical-o.

Mlle. E. de O. F. é a boudade e sympathia em pessoa. Alta, esbelta e graciosa, veste-se com apurado gosto e muita simplicidade, preferindo sempre o azul, sua cor predilecta. É moreua e levemente corada. Seus grandes olhos souhadores e expressivos, são ornados de espesas e negras sobrançellas, longos cilios e um circulo de olheiras que ainda mais bellos os tornam. Por vezes, quando alguma cousa a contraria, o seu olhar, tão terno, transforma-se em accentuada "carranca", que a torna extréimamente engraçada.

Seus cabellos, de um castanho quasi preto, são ondeados e formam lindos cachos, raras vezes soltos. Pés pequeninos, demais até para sua estatura, pois calçam apenas 32.

Mlle. possui excellentes dotes moraes. Intelligente e estudiosa, sempre alcançou uo Collegio o primeiro logar em tudo. Optima dona de casa, vive para seu lar, desprezando passeios e diversões. Sei que tem muitos admiradores, mas a nenhum correspondeu, pois seu coração já soffren as decepções de um primeiro e infeliz amor... hoje detesta os homens. Amiga sincera, é capaz de todas as dedicações.

Ajuizada, amavel e delicada, é venerationada e estimada por todos que a conhecem.

Creio que o retrato está fiel — Anciosa espera a publicação desta, a amiguinha da "Cigarra". — Dulciúea".

CARTA DE JAPONEZA

"Sendo uma das admiradoras da bella "Cigarra", peço-vos a publicação desta lista, que colhi num passeio que fiz pela capital.

Vi Cleonice Macedo ostentando uma bella "toiletta" azul — Noemi á espera do G. — Olga

ilda Saraiva, fazendo reclame do Club "A Cigarra", com as suas rivais.

Por hoje basta. Mas, si o senhor publicar esta, logo enviarei mais novidades. Muitas saudades de — Lalá".

OBSERVAÇÕES DO BRAZ

"Mando-te umas alfinetadas no pessoal do Braz.

Notei : A tristeza do Miro, provocada pela ausencia da bella I.B.; (não se suicide !); o bigodinho e a cartolinha do Bueno ; elle promette só raspar o bigode quando a N. voltar do interior ; veremos ; as amarguras do Tôrósinho. Quando vê a morena quasi chora ; o pé de arroz que o S. está usando. Parece cal ; o Maestriinho, com cara de quem é noivo ; os olhares languidos do moreninho de minhas sympathias. (O Chaves) ; o impertigamento do pirralho Paulo e o desaparecimento do Mauinho (será que os hanhos na Repreza Santo Amaro curam neurastheuia ?).

NA LIBERDADE

"Num gyto pela Liberdade, vi: Mlle. O apaixonada por um careca ; Mlle. H. com um noivo prometido ; Mlle. D. rindo-se muito por causa da promessa que lhe fez o dr. A.; Mlle. A. gostando muito delle ; Mlle. A. dizendo que só se casará com um velho rico ; Mlle. I. F. quasi noiva ; Mlle. I. V. muito cuidadosa com o seu cachorrinho ; Mlle Nicota com saudades do Rio ; Mlle. Yayá com vontade de ter puxa-puxa ; Mlles O e Z. sempre importantes ; Mlles. A e C. desejando um bom partido ; Mlle. J. F. com muitas saudades da festa em casa do sr. N.

E os senhores. Dr. Aristides, procurando uma cara triste, porque a D. já é noiva. Chico perguntando a alguem onde mora Mlle. Dulce. Sadi, contente com o resultado obtido. Dr. A. P. L. procurando a C. C.; C. G. distraído por causa do sr. Laurindo Brito com um livro de poesias na mão. Cumprimentos da leitora assidua — Zizina."

ESCOLA DE PHARMACIA

Muito amiguinha da "Cigarra", leitora assidua mesmo, eu desejava que esta cartinha fosse publicada. Alunua da Escola de Pharmacia, das mais humildes, ser-me-ia muito agradável fallar um pouco dos collegas, e, assim, direi que tem causado estranheza :

O Venancio não tirar mais o fraque ; o Linneu a ficar cada vez mais gordo ; o Lopes andar

contente como um beija-flor ; a tristeza do Paula Santos ; a cabala do Clademiro ; a tranquillidade do Alcebiades ; o risco que passou o Loechi de não ser vice ; o entusiasmo do Casemiro pela sua força physica ; os olhares vagos, languidos e doces do Estevam ; a viuvez do Candinho — Sna creadita — Fifi".

MUSEU DE RARIDADES

"Pedimos-lhe o obsequio de publicar no proximo numero da querida "Cigarra" a lista dos objectos que se achau expostos em nosso museu de raridades a abri-se brevemente nesta capital.

O frack do Araldo ; o penteadinho "art-nouveau" do Onoc ; o terno kaki de Aurelio ; o narizinho do Barros ; a elegancia do Harolfo Soares ; a intelligencia de Arnaldo Sestini ; a cartolinha do Pagé ; o andar do Del Monte ; o terno preto do Raul ; o rostinho do Ary ; os olhos do Raul M. ; o paletot de cintinho do Gustavo ; a boquinha do Americo Jacomino ; o sorriso do Paiva Jnnior.

Somos as suas amiguinhas constantes — Rosa, Malva e Saudade".

DEVIAM SER QUEIMADOS

A barbinha do Mello ; o chapéu verde do Jayme ; a bengalinha do Claudio ; a pasta do dr. Carlos ; o terno cinzento do Milton ; o frack do Alfredo ; o lenço roxo do Fernando Bezzoli ; os olhos do Felício e do Carlito Nielsen ; o dente de ouro do Almeida ; o chapéu de coco do Vieira ; o violino do Henrique ; as prosas do Efrain — Com a publicação desta me confesso summaimente grata — A garota".

MOÇAS E MOÇOS DO ROYAL

Sarah, mimosa ; Renata Crespi, expansiva ; Leonor Ratti, chic ; Cecilia Freire, graciosa ; Castilho de Andrade, linda e boazinha ; Debora Ratti, bonita ; Nina Dauntre, delicada ; Dinorah Gontijo, seductora ; Marina, prosa ; Santinha Gontijo, sincera ; As Penteados, assiduas e apreciadas ; Consuelo Rati, elegante ; Julieta, alta.

Da amiga e leitora — Violeta".

ESPIRITO SANTO DO PINHAL

"Vimos pedir agazalho nas columnas de sua apreciada revista para a publicação da seguinte lista dos rapazes do Pinhal, onde a "Cigarra" é lidissima :

Dr. Hercules, bonito ; Alber-

to, apaixonado por tudo quanto é moça ; Waldomiro Alcantara, smart ; João Verguelro, engraçado ; Zézé Marques, bomzinho ; dr. F. namora afim de não perder o costume ; Juquinha Lomonaco, mignon ; Zeca tem feição de chim ; João, infeliz nos amores ; dr. Frederico Gambara, delicado ; Chico Florencia, apaixonado ; José Ruy, considera-se o homem mais feliz do mundo ; dr. Paschoal, mysterioso ; Alfredinho, sem graça ; Nicolau, tem o olhar tristonho ; dr. Zeca, sympathico ; Quinzinho Villas Boas, o que têm mais arame ; dr. Vaz, retrahido ; Casemiro, bebé ; dr. W. 3.º, está organisando um museu de namoradas ; João, confiado ; Ulysses, aquelle a quem menos apprecio. E qual será o mais canhão ? Adivinhem. Esperando ser attendidas, penhoradas, agradecem as constantes leitoras pinhalenses — Rosa, Violeta e Camelia".

AMERICO BRASILIENSE

"Sendo a Moreninha uma constante leitora e amiguinha da "Cigarra", pede a v. s. a bondade de publicar uma lista das moças e rapazes de Americo Brasiliense, onde sua revista é muito lida e apreciada.

Ottilia, moreninha e cotula ; Judith, graciosa ; Cecilia, boazinha ; Rosa, saudosa ; Aurea, tristonha ; Alzira, sympathica ; Seraphina, sempre alegre ; Mathilde, modesta ; José Manoel, retrahido ; Toledo, bonito ; Alvarenga, engraçado ; Joaquim Pires, elegante ; Joaquim, bailista ; Nicolau, amavel ; Julinho, constante.

Esperando ser attendida, agradece, penhorada, a amiguinha e leitora dedicada — Moreninha".

CARTA DO AMPARO

"Todos dizem : Aida Vianna, a muito sympathica ; Olga, seria ; Alice, a loirinha mais ingrata ; Lydia Motta, o melhor par para dançar ; Edith E. V., acanhada ; Annita Silva, muito dada ; Angelina, constante.

Tambem dizem que : o dr. Ciceró será a gloria do Amparo ; o dr. Raul anda cahido por uma certa moça ; o Ozias resolveu casar-se até o fim do anno ; o Hugo só aprecia as moças loiras ; o dr. C. precisa explicar-se.

Immensamente agradecida ficarei si esta lista achar um logarzinho nas columnas de sua tão apreciada revista, que todos têm no Amparo. — A assidua leitora — Finoca".

C
"Pe
nhas s
me da
que é
dar pr
Mar
com o
com u
Aurora
ee Sigt
te trist
alegre
feitissi
gre e
gando
Tonica
co ; N
posta,
ga, cs
verdade
encanta
uns tou
da não
to, pen
enigma
co ; d
sino e
dr. Qui
dr. Pa
cou ; e
grave e
Rosa, é
pos Me
cas ; e
em ir
getoris,
seu noi
barbati
Dispo
nha —
"Edg
o seu l
ter em
não dev
grande
por mo
Rami
uanho
seguir
la man
á tarde
meia p
ra.
Dr. P
para o
uma eg
padre e
pcial.
Viriat
é inclin
um trop
quêda..
é...
Gesua
actualme
portanto
o seu c
ramo.
Cleme
as moças
tal-as.
ção nma

Franco, a pose do Gustavo S., a esperança perdida do Monteirinho.

Pela publicação antecipadamente ficamos agradecidas. As leitoras sinceras. — Esperança e Caridade”.

MLLE. Z. X. S.

“Mlle. é uma das moças de melhor educação em São Paulo. Muito retrahida e modesta, ella gosta de apparecer pouco. Conta apenas 18 risouhas e felizes primaveras. Aprecia immeusamente tudo que é sport. Mlle. é morena, de cabellos castanhos e lindos olhos feiticeiros. E’ aliada e frequenta assiduamente o Pathé, onde quasi todos os sabbados é vista numa frisa. Faz o triangulo, aos sabbados, em companhia de seu pae. Mlle. gosta muito de vestidos claros, que lhe vão admiravelmente. Adora o corso e tambem os passelos pelos arrabaldes, os quaes percorre quasi que diariamente de automovel. Mlle. é tristonha e até dizem que tem o coração preso a um moço que actualmente reside nos Campos Elyseos.

Pego que seja publicado este no proximo numero e em primeiro lugar. — Cecy”.

PROVERBIOS ELEGANTES

“Amiguinha da “Cigarra” vem pedir-vos a publicação destes proverbios, que tão bem calham aos seguintes rapazes e senhoritas da elegante elite do Braz :

Lydia : amigos, amigos, negocios á parte.

Angela, a educação é a mais valiosa herança que os paes podem deixar aos filhos.

Elisa : rir á bem quem fór o ultimo a rir.

Andrade: Amigo que não presta, faça que não corta ; que se perca, pouco importa.

Laura : Mais vale ser iuvejada que lastimada.

Olga : Quem tarde chega, mal se accomoda.

Noemi : Quem cala consente.

Chica : Quem procura sempre encontra.

Lavinia Barreto : Deus na bocca, Diabo no coração.

Adalgiza Candia : A modestia realça o merecimento.

Flóra, : a lingua bate onde o dente dóe.

Julia : Tentar o impossivel, não se deve.

Ondina : Mais vale um passaro na mão, que dois voando.

M. A. B. : Não ha mal que sempre dure, nem bem que não se acabe.

Rapazes — Totó Collaço :

Quem ama o feio, bonito lhe parece.

Sutherland : Procurar agulha em palheiro...

Tonico : Quem ama Beltrão, ama o seu cão.

Cunha : O’ Cunha, tira o chapéu !

Alcino Queiros: O amor é um sport.

N. P. L. : Não te mettas em rotundas, que te quebrarão a tabeça.

Armando : Imita as formigas e viverás sem fadigas.

Sylvio : O homem prevenido vale por dois.

Humberto : Em terra de cego, quem tem um olho é rei.

Dr. E. C. : Quanto mais se sôbe, maior quêda se dá.

Christovam : Lá vão os pés onde quer o coração.

Beija-Flor : Nem tndo que luz é ouro.

Edison : O orgulho tem perna fina.

Aguiar : Nunca poderás ser estimado, se só de ti tiveres cuidado.

Bruni : Deus ajuda a quem trabalha.

Julio : Quem offende a Deus paga ao Diabo.

Sebastião : Ha males que vêm para bem.

As sinceras amiguinhas, confiadas na benevolencia do sr. redactor, esperam a publicação desta lista, pois as outras que lhe mandavam foram para a cesta — Violetas”.

NO BAILE DO LIMEIRA CLUB

O Cyro, ao canto da sala, desejando uma casinha branca, com trepadeiras de madresilvas, exhalando perfumes nesse ninho felto de arminhos, brancos, muito brancos. Uma irrequieta vespa quasi beijando uma encarnada rosa collocada na blusa de uma galante senhorita. O Silveira, com muita graça e ternura, a recitar sonetos á sua priminha. O maninho, saudoso ao lembrar-se da pequena que ficou longe, pensativa e enciumada. O Adhemar perguntando ao Paulo: Limeira com a luz do dia terá a mesma belleza que tem com a luz da noite ? O Carlos, abatido da penosa viagem que fizera no Pulmann de taboinhas. O trato amavel e o porte fidalgo do Baldassari, apreciado por uma Gen...til menina. Não vi frak com luvas e gravatas brancas, como disse o epigramma do João das Quintas ! Estaremos, sr. João, no sabbado de alleluia ? A perda de um sapatinho encantado do mesmo pé de uma loura fada. O Campesin, numa valsa lenta a dirigir palavras doces e chélias de encantos a uma

querida limeirense. O smocking do Chiquinho estreou sepultando uma esperança perdida nas tenras azas de uma avesinha de alvejanas pennas. O salão resplandecente de alegria e feérica iluminação, e nem sequer uma Violeta para ornamental-o ; flôr que vive nos altares de Santos. Duas delicadas florinhas colhidas numa bella campina, que constantemente se afastavam ao lado para conversar sosinhas. Faz ponto aqui, achando-se ainda um tanto atordoada do capitoso ponche distribuido nessa adoravel festa, a — Moça de Olhos de Lynce”.

GALERIA DAS ELEGANTES

Mlle. Z. X. da S.

“Mlle. mora numa rua cujo nome faz lembrar numa grande batalha. Mlle. é morena, de cabellos e olhos castanhos, boa estatura e dá um trato muito affavel e que captiva logo á primeira vista. Mlle. frequenta de preferencia a egreja de Santa Cecilia.

Apezar de gostar muito da lingua franceza e ser alliada, é uma fervorosa cultora do idioma allemão. Mlle., apesar de possuir innumeras virtudes, é modesta. Gosta muito do corso domingueiro, de que é assidua frequentadora. Sabe patinar admiravelmente, joga xadrez como gente grande e aprecia tudo quanto diz respeito a sport. E’ vista quasi sempre no Pathé Palace (parece até que já tem uma friza permanente). Gosta muito de pintura, e possui boa voz. Veste-se com elegancia e apurado gosto. A ultima vez que a vimos, estava com um “tailleur” avermelhado. Mlle. possui innumeros admiradores. E’ filha de conceituadissimo medico. Sempre graciosa e sorridente, Mlle. é um dos ornamentos da sociedade paulista — Uma admiradora”.

AVARE’ NA BERLINDA

“Como até hoje Avaré estivesse no rôl dos esquecidos, venho pedir a publicação da seguinte lista :

Saiba a querida “Cigarra” que as moças daqui que têm muito essa bella-avista, são :

Bonita, Carlota-Dias, Chic, Nenê Cruz, sympathica ; Sinhá Vieira, attrahente ; Conceição Coutinho, musicista ; Inah, retrahida ; Odette Carvalho, graciosa ; Donguinha Coutinho, tratavel ; Alaira Brisolla, altiva ; Zuleika, reservada ; Mathilde.

Nogueira, muito alegre na feira do largo de São Paulo — Elvira Laurito de volta da Escola — Lavinia Barreto com um novo penteado — Conceição num bonde da Avenida Paulista — Esther Bonilha dizendo a uma colega que aprecia muito a letra J. (Porque será?) — Cotinha atrapalhada com os estudos — Ondina Nogueira exibindo seu bonito vestido verde (Tem razão senhorita, pois elle lhe vae muito bem) — Joanninha passando pela Avenida Tiradentes — Luiza apaixonada pelo S. A. — Noemia muito ebrio no Jardim da Luz.

Si o sr. redactor publicar esta, ficar-lhe-á eternamente grata a constante leitora — Japoneza”.

NORMALISTAS DO BRAZ

“Sou normalista do Braz e assidua leitora da sua delicada revista, tão querida por todos. Envio-lhe, pois, esta lista, com o nome de algumas collegas, para o tão almejado e proximo numero da “Cigarra”. Sebastiana de Andrade, sympathica e boasinha. E’ por isso que o milagroso S. Miguel a abençoa. Bellina Bueno, muito boasinha, bonita e dada com todos. Maria Fonseca e Lavinia Mattos, duas graciosas e inseparaveis amiguinhas. Aurora é uma grande admiradora do prof. Mario. Laura, desembarçada, devota de Santo Amabuja. Ismeia vive sempre ás voltas com os primos. Marina de Camargo é a alegria da Escola. Palmyra, conta engraçadas anedotas, fazendo rir as collegas de classe.

Sr. redactor, peço-lhe encarecidamente a publicação desta, pois ella não é longa e as minhas colleguinhas têm ficado esquecidas! Publique, sim? — Leda”.

NO CINEMA BARRA FUNDA

“Tendo ba dias ido ao cinema Barra Funda, muito disfarçadinha, consegui as notas que lhe envio, pedindo a sua publicação na proxima “Cigarra”.

Moças: Antonietta Haro, com a sua belleza captivando corações; Luiza Fornero, engraçadinha como sempre; Victorina Pacheco, sempre modesta, Dulce, luctando com as rivaes, Brigida cheia de admiradores, Conceição renovando amores, Cecilia tentando reconquistar certo rapaz, Maria Froemberg sempre séria, o que a torna adoravel, Ruth, noivando deliciosamente, Edith fallando em modas, Ermelinda procurando alguém com

seus olhares ternos. Rita triste-nha (qual a causa?)

Rapazes: Euclides, chic e muito conquistador; Joaquim, só não namora coruja; Lulu, bonitinho, porém orgulhoso; Alvaro, um dansarino convencido; Francisco Godoy, deve corrigir o andar; Oscar, delicado, mas volúvel; Clemente, constante na fabricação de fitas... cuidado, Hugo, com o seu pince-nez irritante; Armando, pensando ser o mais bonito do bairro; está enganado; pôde ir para o Museu; Antonio é o maior amigo do pó de arroz. Beuto, namora para passar tempo; Alarico, deixou de frequentar o cinema; scria por causa da pindahyba? Alberto Tucci, defeitos não tem, porque... quem ama o feio, bonito lhe parece.

A constante leitora — Marion”.

PORQUE SERA’?

“Que os fascinantes olhares de Adalgisa se tornaram ultimamente tão languidos; que as rosas rubras das faces de Arminlyrio; que Maria Prestes está cada vez mais chic; que Marina Camargo sorri tanto...; que o Sinhô Guedes é tão lindo; que o Julio de Sanctis é tão corado; que o Elisio não faz ferrosas preces a santa Adalgisa; (ella é tão milagrosa...); que Octavio ama apaixonadamente todas as senhoritas de São Paulo e que a “Cigarra” não publica o meu instantaneo? E’ porque sou muito feia (não apoiado) — Amor”.

MOÇAS DE SANTA RITA

“Boa “Cigarra”, quero muito que esta pequena carta saia no teu proximo numero, pois é muito apreciada em Santa Rita.

Donaria, sympathica; Annieta, espirituosa; Herminia, elegante; Isaura, modesta; Dulce, estimada; Edith, graciosas; Yvonne, querida; H. O., uma beroina; C. L., a cacula da terra; Antonietta, galante, quando fica zangadinha; Maria, rissonha; E., ciumenta.

Desde já fica muito agradecida a sua assidua leitora. — Rollinha”.

CAJURU’ EM SCENA

As senhoritas são: Nêne, literata; Maricota, modesta; Elisa, possuidora de um bello coração; Assunta, sempre engraçadinha, Judith, chic; Carmen Soares, inyejavel ao dançar; Fitina, saudosa...; Ri-

tinha, sempre rissonha; Ferrante, leal; Oscarlina, sincera; Olga, admirada; Hermengarda, sympathica; Marinha, airosa; Mocinha, mignon; as Figueiredo, bondosas; rapazes: dr. Palma, o mais chic dos chics; dr. Delduque, agradável; dr. Amaury, intelligente; Floriano, bonitinho; Zezé, o melhor par; Archangelo, querendo gozar breve na lua de...; Juca Figueiredo, melancholico; Luizinho, extremamente bondoso; Benoni, está bene, benne e benoni; Nêne, grande camarada; Waldomiro pensando na predilecta; Victor, o menos triste; Zinho, ideal; Juca de Castro, elegante; os Meirelles, distinctos.

Não queremos, boa “Cigarra”, que esta vá para a cesta — Das amiguinhas. — Margot e Bijou”.

ARARAQUENSES EM SAO

CARLOS

“Enviol-lhe hoje esta listinha e espero vel-a nas columnas da sua apreciada revista a “Cigarra”.

Normalistas araraquenses em São Carlos: é opinião geral que Noemy é bondosa; Isaura bonita; Nair, engraçada; Carmelita, elegante; Adalgiza, intelligente; Judith, estudiosa; Oravia, chic; Maria Thereza, graciosas; Manoela, retrahida; e Jandyra, louca por São Carlos. Tem bom gosto. Isto aqui é uma terra adoravel.

Por favor, sr. redactor, não jogue esta listinha para a cesta de papéis inuteis. O sr. não é capaz de imaginar a utilidade deste pedacinho de papel...

De uma admiradora da “Cigarra” e das araraquenses”.

CARTA DE TAUBATE’

“Pedimos guarida para estas obscuras linhas, visto como pretendemos analysar, nesta bella Taubaté, os moços que por diferentes motivos, merecerem a nossa humilde e desprezenciosa attenção. Temos observado:

A sympathia do Waldemiro, a pretensão do Octavio, a belleza do Zé Menino, a paixão do Democrito, a intelligencia do Benedicto W. M., a philosophia do Oscar V, a bondade do Faria a gentileza do Juca A., a seriedade do Urbano P. A., a amabilidade do dr. Cesar C., o amor occulto do Joaquim M., o smartismo do Evandalo, a sinceridade do José B. F., a prosa do Patinho, a educação do dr. Felinho, o andar gracioso do Octavio Malta. o coração volúvel do

Franco, a esperança nbo.

Pela p... mente fi... leitoras... e Crisida...

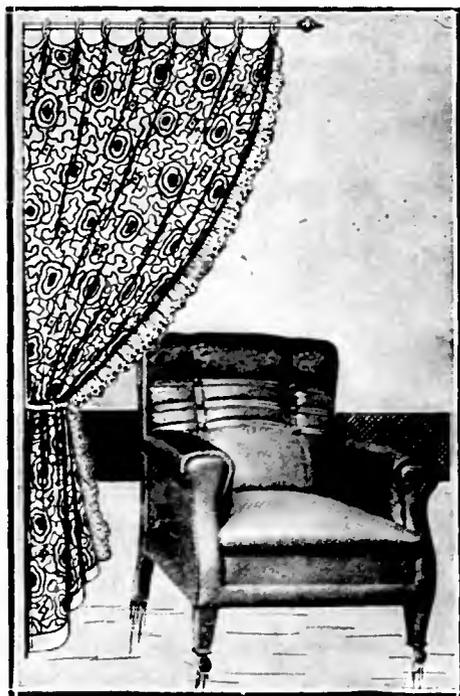
“Mlle. uelhor et... Muito ret... gosta de... ta apenas... primavera... mente tug... morena, d... lindos oll... liada e fr... Pathé, on... bados é... o triangu... companhis... ta muito... lhe vão... o corso e... los arraba... re quasi q... tomovel. M... dizem que... a um moc... side nos C... Peço qu... no proxim... meio logr...

PROVER

“Amigui... pedir-vos... proverbios, nos seguin... tas da ele... Lydia: i... cios á par... Angela, valiosa her... dem deixar... Elisa: i... ultimo a r... Andrade: ta, faça qu... se perca, l... Laura: i... da que-l... Olga: q... se accomm... Noemi: i... Chica: i... pre encont... Lavinia l... bocca, Diab... Adalgiza... realça o m... Flóra: i... dente doe... Julia: T... não se deve... Ondina: i... ro na mão... M. A. B... sempre dur... se acabe... Rapazes

Visitem a exposição
de Moveis,
Decorações e
Mobílias estofadas.

TAPEÇARIAS E
Metropole
MOVEIS



Grande sortimento de panno para bilhar, feltro, cortinas de renda e filó bordado, tapetes e mais artigos do ramo. • Lona e brim para capotas e capas de automoveis. Fabricação e reformas de mobílias estofadas, colchões, etc.

III
Ernesto Marino & C.
27, Rua da Boa Vista, 27
Telephone, 1506 S. PAULO

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em AGOSTO de 1916.

Extracções às Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
683	2 de Agosto	Quarta-feira	15.000\$000	1\$000
684	4 de Agosto	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
685	8 de Agosto	Terça-feira	30.000\$000	2\$700
686	11 de Agosto	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
687	14 de Agosto	Segunda-feira	15.000\$000	1\$000
688	18 de Agosto	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
689	22 de Agosto	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
690	25 de Agosto	Sexta-feira	40.000\$000	3\$600
691	29 de Agosto	Terça-feira	15.000\$000	1\$000

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

constante ; Maricota Brizolla, insinuante ; Mariquinhas, meiga Benedicta Cruz.

Rapazes : Devoto, Gustavo Pires ; constante, Oscar Pavão ; reservado, Pericles de Sousa ; quieto, Publico Pimental ; Chic, dr. Pacheco ; bonitinho, João Galvão ; sympathico, Germaniano ; distincto, Dico Mercadante ; bom, Joaquim de Sousa ; prosa, Jorge ; acanhado, Novaes ; querido das moças, Juvelino Franco ; bom partido, Humberto Jordão ; e bisbillhoteira, a grata amiguinha — Andaluza”.

COISINHAS QUE MATAM

Ahi vae uma relação das coisinhas que matam aqui em Santos:

A delicadeza da Edith ; a graça da Lalinha, a sympathia do Udbano Caldeira, a elegancia da Amalia, a aristocracia do Clarimundo, a sympathia da Diloca, a tristeza da Maria A., a bondade do Oswaldo Silveira, o olhar feticelro da Olga, a côr do Fausto, a voz do Nivio Ribeiro, os olhos da Luiza, o rosado da Mercêdes, e, finalmente, a minha tesoura, para cortár as tuas azas, si não publicares esta listinha — Fanny”.

NOTAS DE CARACOL

“Tambem aqui em Cascavel se lê muito “A Cigarra”. Por isso espero que v. s. pnblique estas notas, colhidas em uma festa realisada numa fazenda :

Comecemos por Mlle. Miguelina — sua amabilidade chamou a attenção de todos ; Chiquita estava preocupadissimo ; Elvira dansou muito, porém, estava triste com a partida de um academico ; Anna, como sempre, muito graciosa ; Maria Gabriella, muito feliz em companhia do eleito de seu coração ; Esmeralda, querendo improvisar um discurso...

Peço não se esquecer de publicar — Cici”.

O BRAZ NA BERLINDA

“Estão na berlinda as seguintes enhoritas : Angelina, pela sua constancia e pelos seus bellos dentes ; Rosa Pinheiro, por ser muito risonha ; A. P., por andar triste ; Benzica, por não largar o “Colombo” ; Lavinia, por ser bellissima ; Ondina, porque brevemente deixara a vida de solteira, e, finalmente, a Flora, por ser muito engraçada.

Como vê, a minha lista é muito curta e ficarei zangada se v. exa. não a quizer publicar. Da amiga e constante leitora — Eu mesma”.

NOTAS DE ARARAS

Notam-se aqui em Araras :

“A altura da Jita ; as revoluções da A. ; o retrahimento de Mariquinhas? ; a santidade da Scintilla ; a rosea boquinha da Guilhermaina ; a meiguice da Alzira ; a elegancia da Esmerina ; a romantica pallidez da Noemia ; os lindos cabellos cor de trigo da Olga ; o olhar magnetico da Antonietta ; as bellas mãosinhas da Ritinha ; o lindo nar.z da Clotilde ; a modestia da M. Candida ; as lindas pintas da Aurora ; a côr de jambo da Amalia ; os dentinhos da Olavia ; a bondade da Zulmira Abreu.

A calma de Bruno ; a constancia do Octavio ; a distincção do dr. Oscar ; o retrahimento do Julio Ulson ; a intelligencia do dr. José Asis ; a indifferença germanica do Otto ; a cara de escova do S. P. ; o chic do Floriano Rosas ; a falta de graça do Jayme ; o espirito do dr. Manoel ; o entusiasmo em secco do João ; a feiura do Mario ; a sympathia do dr. Olavo ; os lindos dentes do dr. Waldomiro ; as pernas de cegonha do Tico ; o porte mignon do Plinio ; o moreno tureco do Chico ; o caradurismo do Juca e a prodigalidade do Delphino.

Da amiguinha agradecida — Dama de Ouro”.

S. JOSE' DO RIO PARDO

“Rogo-lhe a fineza de publicar esta lista de São José do Rio Pardo, onde lemos muito a “Cigarra”.

Para um rapaz ser bello e garboso deve ter : a belleza do Antonio Peixoto, o nariz do Jacyntho Angerami, a seriedade do Paulo, a garbosidade do Marcello Ferraz, a elegancia do João Netto, a paciencia do Antonio Cunha, a gentileza do Francisco Maranhão, a sympathia do Fernando Peixoto, o comportamento do Homero, a simplicidade do Fructuoso, a corpulencia do Mecca, a magreza do Oswaldo, a melancholia do Navarro, o sportismo do Magalhães.

Desde já agradeçé-vos a publicação desta. A leitora — Bô-tão de Rosa”.

IMPRESSÕES DE ITARARE'

“Uma constante leitora dessa querida revista, de passagem por esta cidade, onde verificou que a “Cigarra” é muito lida por todos, notou o seguinte :

A elegancia da Euphrasia, a graça da Nanina, a amizade da Izalina, a indifferença da Gessia

a bondade da Emilia, a linda côr da Stella, a paixão da D. pelo R., a mimosa boquinha da Eponina, os cachos da Faustinha, os olhos da Sophia, a meiguice da Conceição, a sympathia da Judith, a amabilidade da Floripa, o serio da Candoca, o namoro da M., a alegria da Helena, o retrahimento da Annerys.

A paixão do dr. Gonzaga, a extrema delicadeza do Antoninho, a indifferença do Namom, a sympathia do Doca, a palheta do Eugeninho o flirt do Lourenço, a graça do Miranda, o rostinho do Campolim, a tristeza do Domingos, a belleza do Gaudencio, o mineirismo do Quim.

Certa de ser attendida, penhoradissima agradece. — Formiguinha”.

PIC-NIC EM PIRITUBA

“Tendo visto tanta gente escrever para a “Cigarra” e não podendo resistir ao prazeresinho de ver uma carta minha estampada em tão querida revista, peço-lhe o obsequio de conceder guarida a esta que ahi vae.

Foi num pic-nic realisado na visinha estação de Pirituba, que en colhi estas impressões : reparei na poetica viagem de “verde” (não sei se me comprehende) ; no no férismo do Melchisedech ; no espevitamento do Geraldo ; nas risadas injectivas do Oscar ; na arrebetada viola do João, na melancholia do Adhemar ; no fogueteiro Alberto ; no espirito da Eunice ; na sympathia da Alice e nos olhos ternos da Wine.

Antecipadamente agradecida pela publicação destas linhas, subscrevo-me — Sua amiguinha dedicada. — Vica”.

Correspondencia :

(Continuação)

CALOURA — Pedimos a V. Excia. o obsequio de caviar-nos a musica promettida.

UMA PROFESSORANDA — Explique melhor o final de sua carta.

LUCINDA — A sua carta está aguardando espaço. Temos outras que nos chegaram primeiro e ainda não sahirem publicadas.

Visi
de l
Dec
Mol

Loteri

Rua Quin

Ordem

em AG

Extracção
tas-feiras
Governo c

Os
ctiva imp
porte do c

Julio

Caixa. 1

Carli

Rua Dire

“A CIGARRA,”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo

A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente colaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores.

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para anuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confectionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.

Director - Proprietario :
GELASIO PIMENTA.

Redacção :
RUA S. BENTO, 93-A

Assignatura annual 10\$000

Numero avulso \$600

Numero atrazado 1\$000